

HT-125



Universidade Eduardo Mondlane

Faculdade de Letras

Departamento de História

**A EDUCAÇÃO ESCOLAR DURANTE A GUERRA CIVIL EM
CATUANE-MATUTUÍNE (1984-1992)**

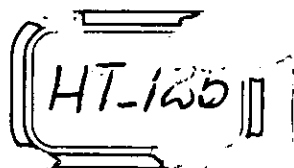
Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de licenciatura em **História** da Universidade Eduardo Mondlane

Flávia dos Anjos Culuane

Maputo, Junho de 2003

dp

F. LENCIO
R. E. 29663
DATA 26/ Junho/03
AQUISIÇÃO 08/06/03
COTA HT-125



HT-125

37(796)
C968



**A EDUCAÇÃO ESCOLAR DURANTE A GUERRA CIVIL EM
CATUANE-MATUTUÍNE (1984-1992)**

Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de licenciatura em **História** da Universidade Eduardo Mondlane

Flávia dos Anjos Culuane

Departamento de História

Faculdade de Letras

Universidade Eduardo Mondlane

Supervisor : Professor Doutor Joel das Neves Tembe

Maputo, Junho de 2003

O Juri

O Presidente

[Signature]

O Supervisor

[Signature]

O Oponente

[Signature]

Data

19.06.03.

DECLARAÇÃO

Declaro que esta dissertação nunca foi apresentada na sua essência para a obtenção de qualquer grau, e que, ela constitui fruto do sacrifício e desempenho por mim realizados, estando indicados no texto e na bibliografia as fontes que utilizei.

DEDICATÓRIA

Aos meus pais João Culuane e Deolinda Laisse, ao meu esposo Zacarias
Timóteo Júnior, aos meus filhos Whitney, Freddie e Melba, e aos meus irmãos.

AGRADECIMENTOS

Os meus agradecimentos ao meu supervisor Professor Doutor Joel das Neves Tembe pela paciência, supervisão e aconselhamentos dispensados no decurso da elaboração do trabalho de investigação e ainda pela sugestão do tema da dissertação.

Ao Professor Doutor David Hedges pelo acompanhamento prestado ao longo do presente estudo.

Ao doutor Mateus Muthemba pela facultação de material bibliográfico durante o trabalho de investigação.

Ao meu esposo pelo incentivo e apoio dados para a realização deste trabalho.

Quero também agradecer a todos aqueles que directa ou indirectamente contribuíram com ideias para o enriquecimento e efectivação desta dissertação.

LISTA DE ABREVIATURAS

- D.D.E** - Direcção Distrital de Educação
- D.P.E** - Direcção Provincial de Educação
- EP1** - Ensino Primário do Primeiro Grau
- MINED** - Ministério da Educação
- ZIP** - Zona de Influência Pedagógica

RESUMO

No período anterior à independência de Moçambique a educação escolar caracterizou-se pela sua natureza discriminatória relativamente aos africanos.

Após a independência em 1975 registou-se uma evolução educacional em termos de rede escolar e acesso à educação, substituição dos currículos portugueses pelos moçambicanos e assistiu-se a uma tentativa de formação qualitativa dos professores e melhoramento da qualidade educacional.

Com a guerra civil instalada em Moçambique na década de 80, esta evolução educacional sofreu um retrocesso tendo o número de estabelecimentos escolares e efectivos escolares reduzido substancialmente, a taxa de analfabetismo aumentou, e a melhoria da qualidade educacional que se pretendia esbarrou em constrangimentos.

A localidade de Catuane que no período entre 1975-1984 tinha conhecido em termos educacionais um crescimento no que concerne a rede escolar e efectivos escolares, a partir de 1984 ano da eclosão da guerra civil em Catuane, debateu-se com sérias dificuldades. As escolas formais deixaram de existir e o ensino passou a ser em local de refúgio que era no mato, o número de alunos, professores reduziu drasticamente e as condições materiais para a efectivação deste ensino foram caóticas. A qualidade educacional do Ensino Primário do Primeiro Grau (EP1) ficou comprometida, o abandono escolar era uma regra, os programas de ensino não eram cumpridos e foi bastante reduzido o número de alunos que se diplomou ou concluiu a 4ª classe com êxito.

O presente estudo procura caracterizar, analisar e avaliar o processo educacional durante a guerra vivida em Moçambique, de forma geral no distrito de Matutuine e de forma particular na localidade de Catuane. Tendo em conta que a guerra trás um esforço de defesa civil, procura-se identificar formas de relacionamento que a guerra trouxe para a comunidade e a escola.

INDÍCE

DECLARAÇÃO-----	I
DEDICATÓRIA-----	II
AGRADECIMENTOS-----	III
ABREVIATURAS-----	IV
RESUMO-----	V
INTRODUÇÃO-----	1
Objectivos-----	1
Estrutura do Trabalho-----	2
Periodização-----	2
Motivação/justificação-----	3
Pergunta de Partida-----	3
Hipótese-----	4
Problematização-----	4 - 7
Metodologia-----	7 - 8
Revisão da Literatura-----	9 - 10
Definição de Conceitos-----	11 - 12
1. A NATUREZA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR EM CATUANE NO PERÍODO 1975-1984	
Introdução-----	13 - 14
Rede Escolar -----	14
Acesso e Processo de Ensino-----	15 - 16
Constrangimentos da Educação-----	16 - 17
Ligação Escola Comunidade-----	17 - 18
2. A EDUCAÇÃO ESCOLAR DURANTE A GUERRA CIVIL NO PERÍODO 1984--1992	
Introdução-----	19
Contexto da guerra-----	19 - 20
Rede Escolar-----	21
Acesso e Processo de Ensino-----	22 - 28
Situação dos Professores-----	29 - 33
Impacto das Migrações-----	33 - 35

Papel da Comunidade-----	35 - 36
--------------------------	---------

3.1 MPACTO DA GUERRA SOBRE A EDUCAÇÃO

Introdução-----	37
Impacto da Guerra-----	37 - 41
Impacto Psicológico-----	42
Impacto Pedagógico-----	43 - 44
Impacto Social e Económico-----	44 - 45
Conclusão-----	46 - 47

Fontes utilizadas:

Entrevistas-----	48 - 49
Bibliografia-----	50 - 52
Obras de Referência-----	53

MAPAS

Mapa 1- Distrito de Matutuine e Posto Administrativo de Catuane-----	54
Mapa 2- Posto Administrativo de Catuane -----	55
Mapa 3-Posto Administrativo de Catuane com localização aproximada da rede escolar, zona de refúgio e bases militares da Renamo-----	56
Mapa 4--Caracterização Ambiental do Posto Administrativo de Catuane-----	57

ANEXOS

ANEXO 1

Aspectos Geográficos e Sócio-Económicos do Distrito de Matutuine-----	i - ii
Localização geográfica e Aspectos Sócio-Económicos de Catuane-----	iii - vii

ANEXOS 2

Lista de Tabela

Tabela 1- Evolução do Orçamento da Educação (1980-1987)-----	viii
Tabela 2- Variação Média e Aproximada do Número de Alunos por Classes na Escola Primária de Catuane no Período 1975-1984-----	viii
Tabela 3- Variação Média e Aproximada do Número De Alunos por classes na Escola Primária de Catuane no Período 1984-1989-----	ix
Tabela 4- Variação Média e Aproximada do Número de Alunos por Classes na Escola Primária de Catuane no Ano de 1989-----	x

Tabela 5- Levantamento dos Alunos em Situação Dificil e Orfãos na
Escola Primária de Catuane em 1992-----x

ANEXO 3

Fotografias da Escola Primária de Catuane, e residência dos professores-----xi

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de investigação tem como objecto de estudo a educação em tempo de guerra. É nossa intenção conhecer a realidade educacional na localidade de Catuane durante a guerra civil. O trabalho procura abordar a situação das escolas, dos professores, dos alunos e, de forma geral, da comunidade, bem como identificar e analisar as implicações directas e indirectas da guerra na educação.

Embora se tenha registado algum sucesso educacional no período pós-independência (1975-1984), a guerra instalada de forma geral em Moçambique e de forma particular em Catuane em 1984 destruiu uma grande parte das infraestruturas sociais agravando a situação da rede escolar. Ainda como consequência reduziu o número de alunos e professores, estagnou os programas de ensino e assistiu-se a um declínio da qualidade educacional.

Objectivos

É objectivo geral do presente trabalho de investigação compreender com base em testemunhos orais como se caracterizou a educação escolar do Ensino Primário do Primeiro Grau (EP1) no período 1984-1992 na localidade de Catuane no distrito de Matutuíne, procurando ter o conhecimento dos problemas educacionais causados pela guerra civil.

Como objectivos específicos referir que pretende-se analisar o impacto da guerra sobre a educação procurando identificar os factores que poderão ter dificultado a expansão e desenvolvimento da educação escolar na região em estudo.

Outro objectivo específico está voltado para o cumprimento dos programas de ensino nas escolas primárias de Catuane. Tendo em conta que a guerra levou a mobilidade constante das populações e consequente interrupção das aulas, pretende-se analisar o cumprimento dos programas de ensino.

Por último o estudo procura avaliar o papel da comunidade no processo funcional da escola procurando elementos que caracterizem o relacionamento entre a comunidade e a escola para a sobrevivência desta.

Estrutura do trabalho

A presente tese é constituída por três capítulos a saber:

A primeira parte da tese corresponde a introdução e enquadramento teórico do trabalho. O primeiro capítulo contém informação sobre a educação escolar em Catuane no período 1975-1984. O segundo capítulo debruça-se sobre a educação escolar em Catuane durante a guerra civil no período 1984-1992, procurando caracterizar a educação escolar tendo em conta os constrangimentos a ela inerentes e estratégias levadas a cabo para fazer face a situação vivida e procura ainda analisar o impacto das migrações. O terceiro capítulo versa sobre o impacto da guerra na educação a nível social, económico, pedagógico e psicológico. Por último apresentamos algumas conclusões de assuntos tratados no trabalho.

Periodização

Cronologicamente a opção vai para o período entre os anos 1984-1992.

1984 surge como referência porque foi o ano da eclosão da guerra de forma geral em Matutuine e em particular na localidade de Catuane.

1992 foi o ano em que se deu o fim do conflito armado resultante da assinatura do Acordo Geral de Paz a 4/10/1992.

Todavia, tendo em conta toda uma dinâmica histórica que caracteriza a problemática em estudo, durante a pesquisa foi necessário recorrer a períodos anteriores para inserção e uma melhor avaliação do impacto da guerra na educação escolar em Catuane.

Motivação/justificação

A escolha do tema deve-se em primeiro lugar ao facto de a educação constituir um direito fundamental de cada cidadão e ser um elemento central para a melhoria das condições de vida e desenvolvimento do capital humano.

Sendo aspirante a historiadora, um dos papéis que me são reservados é o de resgatar o passado, buscando elementos que possam ajudar a compreendê-lo melhor e eventualmente dar luzes que permitam visualizar melhor o presente.

Relativamente ao problema a tratar a opção vai para o ensino primário do primeiro grau (EP1), que vai da 1ª classe à 5ª classe. Por um lado porque de modo geral é o nível de ensino existente em larga escala em todo o distrito de Matutuine e o único leccionado na localidade de Catuane, tendo ainda este nível escolar sido o mais afectado durante a guerra civil.

A opção pelo estudo do distrito de Matutuine deve-se ao impacto da guerra civil no sector educacional, particularmente na localidade de Catuane, uma das zonas mais atingidas pela mesma guerra, tendo as escolas sido paralizadas e outras funcionado em locais de abrigo. Ligado a este aspecto está o facto de ter familiares a residirem neste distrito e terem sido afectados negativamente no seu processo de educação devido a instabilidade que se viveu em Matutuine durante a guerra civil.

Pergunta de partida

Partindo do princípio de que a Guerra alterou o curso normal da educação escolar, pretende-se saber:

Qual terá sido o impacto da guerra na educação escolar na localidade de Catuane no distrito de Matutuine no periodo de 1984-1992, ou quais terão sido os problemas desta educação durante a guerra civil?

Hipótese

Com a guerra, um grande número de alunos ficou sem acesso à educação inviabilizando a obrigatoriedade e universalidade do ensino ficando assim, comprometidas a expansão e qualidade educacional.

O índice de repetências e abandonos aumentou, o número de ingressos e diplomados decresceu, não houve formação qualitativa dos professores e a taxa de analfabetismo aumentou.

Problematização

No período colonial a educação em Moçambique foi caracterizada pela sua natureza discriminatória onde só uma minoria insignificante de africanos conseguiu acesso à mesma. A educação estava intimamente ligada aos interesses do governo colonial e os grandes objectivos eram explorar, submeter e tornar os moçambicanos leais e servidores à Portugal. Esta educação estava ligada a igreja católica e os conteúdos educacionais denotavam a ligação entre o estado colonial e a igreja que tinha sido um dos veículos escolhidos para alcançar os objectivos coloniais sendo os programas curriculares voltados para Portugal não reflectindo deste modo a realidade moçambicana.

✚ Quando se proclamou a independência nacional em 1975, Moçambique tinha uma taxa de analfabetismo de 93%, uma rede escolar distorcida, um corpo docente pobremente formado e nenhuma experiência em administração da educação.¹

A característica que seguiu ao período da proclamação da independência foi a vontade do governo em democratizar o acesso a educação tornando-a um direito do cidadão. A vontade política do novo governo associada a vontade popular levaram a uma explosão escolar que se traduziu num crescimento de efectivos a um ritmo médio anual de 15,6% entre 1975 e 1981. De 1975 a 1977

¹ MINED, 1999:1

o número de alunos do ensino primário duplicou passando de 671.617 para 1.363.000 alunos. Em consequência da capacidade de cobertura escolar do sistema educativo, nos finais da década de 70 e 1981 a taxa bruta de escolarização para o mesmo nível primário foi de 80% .²

Sobre o mesmo ponto, Sitoe³ acrescenta que durante o período que vai de 1975 à 1981 o sistema educativo foi alargado a todas as zonas do país, através da construção de escolas e de uma rápida formação de professores e a taxa de analfabetismo baixou de 93% para 72%.

No IV congresso do Partido Frelimo em 1983, definiu-se como objectivo fundamental da educação garantir com sucesso a implementação do Sistema Nacional de Educação (SNE) através da aplicação na prática dos princípios definidos. Outros objectivos de modo geral estavam relacionados com a diminuição do índice de desistências e de reprovações, elevação da qualidade de ensino, aumento do número de ingressos e diplomados e promoção da formação qualitativa dos professores.⁴

A limitada capacidade de controlo efectivo do sistema e a guerra condicionaram os resultados que se esperavam com a introdução do SNE e com a melhoria da qualificação dos professores⁵.

O conflito tendo-se estendido em Moçambique fez com que muitas escolas parassem de funcionar e o período entre 1983-1992 parece ter sido aquele no qual a educação escolar conheceu grandes obstáculos para a sua expansão e desenvolvimento.

Por exemplo, o relatório "Mozambique Emergency Appeal" da Unicef⁶ refere que cerca de 3000 escolas foram destruídas ou danificadas, 193 professores assassinados com 618 desaparecidos, e os centros de treinamento dos professores estavam destruídos. Entre 500.000 a 750.000 crianças com idades compreendidas entre 6 e 15 anos não tiveram acesso às escolas em 1988. As

² MINED, 1999: 2

³ Sitoe, 2000: 51

⁴ Frelimo, 1983: 63

⁵ Gómez, 1999: 357

⁶ Unicef, 1989: sp

escolas não tinham carteiras nem secretárias e as aulas muitas vezes tiveram de ser leccionadas debaixo das árvores.

De um modo geral, com a guerra surgem problemas educacionais diferentes onde as comunidades fogem e ficam deslocadas dentro dos seus próprios países ou procuram refúgio do outro lado da fronteira ou mais longe. O distrito de Matutuine é um dos que mais sofreu durante o período da guerra civil e como resultado a rede escolar, efectivos escolares na localidade de Catuane ficaram profundamente afectados.

O distrito de Matutuine tinha registado após a independência um crescimento dos serviços de educação, resultante da nacionalização e da expansão da rede escolar tendo o número de estabelecimentos de ensino se elevado até 62 unidades enquadradas em 15 ZIPs e igual número de coordenadores, assistidas por um total de 216 professores predominantemente sem formação. Com a guerra civil a rede escolar no distrito reduziu-se para 6 escolas a funcionarem nos seguintes locais: Bela Vista, Pedreira, Ponto do Ouro, Catuane, Inhaca e Catembe -Cidade.⁷

O número de discentes e docentes também ficou reduzido. Todavia, não existe informação quantitativa sobre a variação destes números.

Em Catuane, no ano de 1984 o número de estabelecimentos escolares reduziu-se de três para uma escola primária na sede do distrito. Com a intensificação da guerra civil em Catuane, em 1989 os alunos e professores desta escola tiveram de abandonar a mesma e dar continuidade ao processo educativo no mato nas margens do rio Maputo que era o local para onde se tinham refugiado.

Paralelamente a intensificação da guerra no país e economicamente assistiu-se ao impacto da implementação do Programa de Reajustamento Estrutural, com manifestações negativas consubstanciadas na redução, em termos reais, dos orçamentos da educação. Como resultado desta situação o projecto de uma escolaridade obrigatória de sete classes começava a revelar-se inviável⁸.

⁷ D.D.E. 2001:1

⁸ PNUD, 2000: 41

Tendo em conta que uma das grandes características da Guerra é quebrar o curso normal de vida onde as pessoas estão constantemente a movimentar-se em busca de refúgio, inquieta-nos saber que problemas conheceu a educação escolar durante a guerra civil em Catuane.

Metodologia

A principal preocupação foi a de caracterizar a educação escolar durante a guerra civil tendo o trabalho de investigação sido essencialmente com base em fontes orais dada a exiguidade de fontes escritas sobre a temática em estudo. A metodologia também baseou-se na comparação de dados múltiplos de modo a propiciar informação tão precisa quanto possível.

A pesquisa bibliográfica e documental foi realizada em bibliotecas de várias instituições como: Centro de Estudos Africanos (CEA), Arquivo Histórico de Moçambique (AHM), Ministério da Educação (MINED), Direcção Distrital de Educação de Matutuine (D.D.E.), Faculdade de Letras da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), Instituto Nacional do Desenvolvimento da Educação (INDE) e em ONGs (Organizações não Governamentais). Constam da documentação consultada obras científicas, teses, relatórios e documentos oficiais que abordam a educação em Moçambique de forma geral e em alguns casos com referência de forma subtil à educação em tempo de guerra no país.

A necessidade de complementar a informação contida na documentação escrita levou-nos a realização do trabalho de campo, auscultando pessoas envolvidas no processo em estudo.

O trabalho de campo tem o intuito de proporcionar uma apreciação das condições a que esteve voltada a educação escolar do EP1 na localidade de Catuane durante a guerra civil no período 1984-1992.

A pesquisa de campo caracterizou-se pela realização de entrevistas qualitativas (individuais e em grupo) tendo estas sido semi-estruturadas com a pretensão de dar liberdade ao entrevistado.

Pretendeu-se com as entrevistas, captar histórias de vida em relação à experiência do narrador e informação sobre o modo como se caracterizou a educação escolar. A intenção foi de conhecer a experiência dos indivíduos e grandes impulsionadores da educação em situação de guerra e as alternativas para a continuidade do ensino e sua eficácia.

As entrevistas, para além de serem um instrumento valioso para o conhecimento real e profundo dos problemas e das dificuldades a que esteve sujeito este ensino, dão uma indicação qualitativa das condições da educação no período de guerra em Catuane.

A recolha de informação foi conduzida entre Fevereiro e Março de 2002, tendo grosso modo sido na localidade de Catuane e a outra parte da amostra foi colhida no Posto Administrativo de Bela- Vista, em Hindane e em Maputo, em virtude de algumas pessoas que viveram a educação escolar durante a guerra civil em Catuane estarem na altura da recolha da presente informação fora da localidade e também porque se pretendia uma visão mais ampla sobre os factos a analisar.

A amostra foi de vários indivíduos, entre homens e mulheres num total de 50, os quais considerou-se serem informadores-chave pertencentes a seguintes categorias: funcionários de educação, ex-professores, ex-alunos, pais e encarregados de educação e comunidade de forma geral.

A realização do trabalho enfrentou algumas dificuldades particularmente a nível de comunicação porque muitas das pessoas entrevistadas na localidade de Catuane falam zulu misturado com ronga (localmente designada por chindindire) contudo, porque o trabalho foi auxiliado por um assistente de campo residente na região o problema foi solucionado. Esta mistura de línguas está relacionada com a forte tendência de migrações para a África do Sul. É de referir ainda que estas migrações também são realizadas para a Suazilândia embora em números relativamente inferiores, (apesar de não estarem disponíveis dados quantitativos sobre a variação dos números) comparativamente as deslocações para a África do Sul.

Revisão da literatura

Na revisão e análise da literatura para o presente trabalho constatou-se que, de modo geral, a literatura consultada faz uma análise muito geral sobre o impacto da guerra na educação moçambicana e não uma abordagem específica sobre os problemas de uma educação em situação de guerra. As abordagens apenas se referem a instabilidade política como tendo sido a grande condicionadora da estagnação pela qual passou a educação e em alguns casos acrescentam a este factor a crise económica em Moçambique e o consequente Programa De Reajustamento Económico (PRE) que teve reflexos negativos no sector educacional.

Buendía⁹ e Mazula¹⁰ debruçam-se grandemente sobre a educação no período colonial nas zonas libertadas da Frelimo durante a luta de libertação nacional e após a independência entre 1975-1985. Nesta literatura está patente a análise crítica das reformas operadas no sistema educativo bem como a avaliação do impacto das mudanças ocorridas.

A tese de Siteo¹¹ refere que com a guerra a destruição de escolas, os raptos, os assassinatos e mutilações passaram a ser globais onde as escolas primárias os alunos e os professores eram os alvos prioritários.

Em torno do mesmo assunto Wilson¹² desenvolve no seu texto um estudo sobre os serviços educacionais nas bases da Renamo da província da Zambézia, abordando a problemática em torno do rapto/ recrutamento de professores e alunos para a efectivação do ensino e das condições à que estes estavam sujeitos como a falta de salários para os professores e falta de material escolar para os alunos.

⁹ Buendía, 1999.

¹⁰ Mazula (1995) também aborda problemas de ordem filosófica antropológica e cultural do ensino em Moçambique, para uma possível proposta de educação racional.

¹¹ Siteo, 2000: 57

¹² Wilson, 1992: 2

Está patente na obra de Palme ¹³ a abordagem sobre as implicações da guerra na educação, onde as formas mais visíveis eram escolas queimadas, professores e alunos assassinados, raptos, trauma nas crianças, populações refugiadas e crianças sem acesso à escola.

Para o autor, a guerra desempenhou igualmente o papel mais importante na urbanização dramática que cria novas e desmoralizantes situações nas escolas urbanas.

Ainda neste contexto, o documento do MINED ¹⁴ refere que a população foi obrigada a migrar procurando locais mais seguros levando a uma profunda alteração na sua distribuição na qual não existe uma rede escolar pensada. Por sua vez o processo ensino aprendizagem nas zonas directamente afectadas pela guerra foi feito em condições de instabilidade física, tensão psicológica, mal nutrição e com metodologias inadequadas à situação.

Um dos aspectos abordados no relatório do PNUD ¹⁵ diz respeito à destruição do material escolar e a desarticulação e desintegração da vida social e a subsequente crise económica, que explicam em grande parte o período de estagnação pela qual passou o sistema educativo entre os últimos anos da década de 80 e os primeiros anos da década de 90. Nesse período muitas escolas não eram viáveis nem possíveis sob o ponto de vista material.

A literatura anteriormente referida, apesar de não focalizar aspectos directamente ligados ao estudo, é útil porque permite enquadrar o tema na problemática mais geral sobre o impacto da guerra na educação e desenvolver a parte metodológica, teórica e prática que compõem a dissertação.

¹³ Palme, 1992.

¹⁴ MINED, 1990.

Definição de conceitos

Utilizaremos sobretudo os seguintes conceitos:

-Guerra Civil

Diz-se que há guerra civil quando parte da população de um Estado pega em armas contra o governo estabelecido desse Estado, ou quando é conduzida entre membros de um mesmo grupo organizado, cidadãos de um mesmo Estado¹⁵.

-Comunidade

O conceito de comunidade é um dos mais controversos em ciências sociais. Significa, muito aproximadamente, um grupo de pessoas que têm em comum origem, idéias, interesses e hábitos de vida. O que não é fácil de dizer é o que significa concretamente já que não é claro o que se deve entender por comunidade.¹⁷

Originalmente, o termo comunidade indicava uma colectividade de pessoas numa dada área geográfica; pessoas que se ocupavam em conjunto de actividades económicas e políticas e principalmente que constituíam uma unidade social com governo próprio e alguns valores comuns e que experimentavam sentimentos de estima mútua. Os exemplos dados são de uma cidade, uma vila ou uma aldeia.¹⁸

De acordo com o dicionário enciclopédico Alfa,

Comunidade é qualidade do que é comum, comunhão, participação em comum; sociedade; grupo de pessoas ou animais que vivem em comum; totalidade de cidadãos que vivem num país; conjunto de pessoas que vivem em comum e se submetem a mesma norma de vida.¹⁹

¹⁵ PNUD, 2000.

¹⁶ Bobbio, 1983:571

¹⁷ Enciclopédia Enaudi, 1999:146

¹⁸ Mitchell, s.d : 99

Para Kloeck-Jenson:

Existem três características básicas acordadas como sendo mínimos, devem ser aprofundadas nomeadamente, localizar, laços comuns e interação e em termos simples e usando as mesmas características considera-se " comunidade" como espaço, unidades económicas com laços de parentesco relações sociais, e entidades culturais²⁰.

Segundo a literatura da Save The Children,

Entende-se por comunidade um grupo de pessoas que vive dentro de um contexto definido. Quando se fala em "trabalhar com as comunidades", não se presume que as mesmas comunidades sejam coesas ou que haja uma estrutura organizada através da qual trabalhar.²¹

Para o presente trabalho, será usada esta última definição.

-Educação escolar

No dicionário Alfa²² Define-se a educação escolar como sendo o acto de educar-se, conhecimento, instrução, processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral de um ser humano, visando a sua melhor integração individual e social, sendo este processo relativo à escola, própria para ser usado no ensino, destinado às escolas.

-Ensino

Define-se o ensino como a transmissão de conhecimentos, de informação ou esclarecimentos úteis e indispensáveis á educação ou a um fim a obter; instrução; os métodos empregados para ministrar o ensino; esforço orientado para a formação ou modificação da conduta humana.²³

¹⁹ Dicionário Enciclopédico Alfa, 1992: 295.

²⁰ Kloeck-Jenson, Scott, 1998: 9

²¹ Save The Children, 1998: 6

²² Dicionário Enciclopédico Alfa, 1992:345

CAPÍTULO I:

1. A NATUREZA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR EM CATUANE NO PERÍODO 1975-1984

Introdução:

Antes da abordagem sobre a educação no período entre 1975 e 1984, far-se-à uma breve caracterização da educação no período colonial para posteriormente dar-se uma sequência ao desenvolvimento do trabalho.

O desenvolvimento da educação formal dentro do sistema colonial foi lento e caracterizou-se pela marginalização dos africanos, havendo duas categorias de sistema escolar sendo uma para os africanos e outra para os brancos, asiáticos e assimilados e o grande objectivo colonial era o de submeter, explorar e tornar os africanos leais à Portugal.²⁴

Em 1975 logo após a independência, o governo decidiu nacionalizar a educação e democratizar as escolas. Foram alteradas todas as metodologias e filosofias da educação colonial.

Um dos primeiros efeitos dessa transformação foi o alargamento da oferta educacional, onde o sector conheceu uma significativa expansão da rede escolar abrangendo segmentos populacionais anteriormente excluídos e a experiência em administração escolar foi acumulada.

A educação primária era deste modo garantida a todos os cidadãos como um direito básico e como um requisito fundamental para o desenvolvimento sócio-económico devendo pautar pela elevação da sua qualidade, formação de professores e orientação pedagógica.²⁵

Em termos estruturais e após a independência o ensino primário ficou dividido em : um ano de ensino pré-primário que correspondia a uma idade de entrada de 5 anos, sem exame final com um carácter lúdico e criativo desenhado para ensinar capacidades psicomotoras e introduzir o português, a

²³ Dicionário Enciclopédico Alfa, 1992: 416

²⁴ Mondlane, 1975:61

²⁵ Frelimo, 1977: 98

língua oficial e único meio de instrução na escola e o ensino primário que consistia em quatro anos de escolaridade.²⁶

Se por um lado a rede escolar e os efectivos escolares conheciam um aumento, por outro lado o ritmo de crescimento dos professores para fazer face as novas necessidades que marcaram o período imediatamente a seguir a independência foi lento. Para colmatar esta situação foram contratados professores com baixo nível de ensino. A Frelimo desencadeou campanhas de mobilização para preencher a lacuna resultante da falta de professores.²⁷

1.1 Rede escolar

De acordo com fontes orais entrevistadas em Catuane mais precisamente os professores Ernesto Cambane e António Fernando²⁸, a região em estudo não conheceu o ensino pré primário, por um lado devido ao sistema de ensino na localidade que não tinha implementado este nível e por outro lado, porque a tendência dos pais era a de enviar os filhos à escola já com 9/10 anos quando, como se sabe, a idade de entrada para a pré primária era de 5 anos.

Ainda segundo as mesmas fontes, no período 1975-1984 as disciplinas de educação física, trabalhos manuais e produção escolar não conheceram efectivação sobretudo devido a falta de condições materiais e de professores com formação específica para tais áreas.

No tocante a rede escolar a localidade de Catuane que possuía no período anterior à 1975 apenas uma escola primária localizada na sede do posto administrativo, após a independência passou a ter três escolas primárias. Uma na sede do Posto com uma sala anexa em Zicale (a funcionar no interior da igreja pertencente a Missão Suíça), existiram ainda as Escolas Primárias de Ndlala e de Chucha.²⁹

²⁶ Johnston, 1983: 54

²⁷ Buendía, 1995: 235

²⁸ Entrevista aos professores Ernesto Cambane e António Fernando, Catuane 2/4/2002.

²⁹ D.P.E, 1980: 1

ZIP significa zona de influência pedagógica e segundo (Johnston 1986:6) as escolas primárias estavam divididas nestas ZIP que agrupavam até 10 escolas por área. A estrutura das ZIP tinha uma função dupla,

1.2 Acesso e processo de ensino

De acordo com os professores Ernesto Cambane e António Fernando, no período que se seguiu a independência o número de alunos matriculados era de aproximadamente 180/200 na Escola primária de Catuane sede e na sala anexa em Zicale o número rondava os 70/80, (Ver tabela 2 em anexo).

As fontes referiram ainda que a idade permitida para a entrada na escola era de 7 anos mas, devido a problemas de âmbito cultural ou ligados ao analfabetismo, os pais não davam prioridade aos estudos. Para eles o mais importante era que os filhos auxiliassem nas diversas actividades domésticas, agrícola e na pastagem do gado. Como foi anteriormente referido a maior parte dos pais geralmente só enviava os seus filhos à escola com 9/10 anos ou com idade superior a esta. Este facto fazia com que só terminassem o nível básico, isto quando concluíssem, com 15/16 anos.

Por outro lado, muitos pais porque não viam a utilidade da escola na comunidade tinha a tendência de mandar os filhos para a África do Sul ou Suazilândia e as mulheres eram vítimas de casamentos precoces em busca também da compensação material por parte dos pais e os rapazes eram também solicitados para auxiliarem na pastagem, o que também levou às desistências.

Os professores que estiveram em Catuane neste período não tinham formação docente, por exemplo, o professor Abel Machango presentemente afecto à escola Primária de Hindane mas antes (até 1985) professor em Catuane referiu:

Eu fui fruto da mobilização da Frelimo para preencher a lacuna da falta de professores e tinha apenas a 4ª classe e dizia-se na altura : "Tu que sabes ler e escrever ensina o teu irmão que não sabe ler" portanto vim para a educação sem nenhuma formação docente e sem vocação.³⁰

centralizar localmente alguns aspectos da administração da educação e centralizar localmente algumas funções pedagógicas.

³⁰Entrevista à Abel Machango, Hindane, 4/3/2002.

O professor Abel Machango³¹ falando sobre a qualidade e eficiência educacionais salientou o facto deste ensino ter pautado muito pelo sistema de memorização, por não se possuir metodologias correctas para efectivar o ensino, bem como pela deficiente formação dos professores.

Em termos de condições materiais faltaram escolas devidamente construídas. As escolas existentes neste periodo eram feitas de cimento e caniço.

Faltou mobiliário e material escolar como: carteiras, cadeiras, quadros, secretárias, lápis, esferográficas, cadernos, borracha, faltaram também livros para os alunos e os manuais para os professores não eram suficientes.

1.3 Constrangimentos da educação

Dos constrangimentos que poderão ter afectado a qualidade e eficiência educacional destacam-se os seguintes:

Quando se proclamou a independência, a taxa de analfabetismo foi estimada em cerca de 93% portanto a maioria da população não tinha instrução escolar e a maior parte dos alunos provinha destas famílias analfabetas e frequentemente faltavam à escola.

Outro aspecto estava ligado a qualidade do ensino e meios de instrução, onde ressaltam como factores a deficiente formação dos professores recrutados que leccionavam sem metodologia ou pedagogia de ensino.

A língua portuguesa introduzida praticamente na 1ª classe era um grande obstáculo no processo de aprendizagem³² visto a maioria da população rural usar como meio de comunicação a língua materna. Sendo assim, para além das dificuldades pedagógicas que ocorrem normalmente na assimilação das matérias acrescia a esta dificuldade o facto de os alunos não perceberem sequer o que se dizia porque a língua era estranha.

³¹ Entrevista à Abel Machango, Hindane, 4/3/2002.

³² Entrevista à Abel Machango, Hindane, 13/3/2002.

As condições materiais das escolas como a falta de mobiliário e material escolar afectaram o sistema escolar porque era muito difícil concentrar-se e assimilar as matérias sem uma cadeira, sem uma carteira para escrever, os alunos tinham de sentar no chão e escrever sobre as pernas; o pouco mobiliário existente era o herdado do tempo colonial.³³

O abandono e repetências eram já no período a seguir a independência um facto. É de referir que muitos dos casos de abandono escolar estavam ligados ao facto de a localidade de Catuane estar numa zona fronteiriça e neste contexto os pais tinham a tendência de enviar os seus filhos ainda com 13/14 anos normalmente na 2ª e 3ª classes, para os países vizinhos da África do Sul e da Suazilândia com objectivo de procurarem emprego escasso na região. Esta tendência reflectiu-se no reduzido número de alunos que concluíam a 4ª classe. Por exemplo, no período 1975 a 1984 na Escola Primária de Catuane, dos cerca de 80 alunos na 1ª classe apenas seis alunos concluíam a 4ª classe como nos ilustra a tabela 2, em anexo.

Ainda como aspectos ligados as desistências e repetências, o professor Abel Machango³⁴ acrescentou que quer os rapazes quer as raparigas eram ainda vítimas da concepção tradicional por parte dos pais segundo a qual os filhos não precisavam de instrução escolar pois não era o mais importante. Para certos pais a escola era algo estranho e importado.

1.4 Ligação escola e comunidade

Relativamente a ligação escola e comunidade a maior parte dos pais entrevistados e ainda segundo o professor Abel Machango, referiram que existiu alguma ligação entre a escola e a comunidade através da participação dos pais nas reuniões dos encarregados de educação e acompanhamento da situação escolar dos seus filhos. Porém, os pais com esta atitude em relação a escola

³³ Entrevista à Abel Machango, Hindane, 4/3/2002.

Numa sala com cerca de 80 alunos podiam existir por exemplo 20 carteiras e uma secretária para o professor.

³⁴ Entrevista à Abel Machango, Hindane, 4/3/2002

eram em número reduzido. Por exemplo, numa turma da 1ª classe com cerca de 80 alunos somente 10/20 encarregados de educação aproximavam-se às escolas para se inteirarem da situação dos educandos.³⁵

³⁵ Entrevista à Abel Machango, Hindane, 4/3/2002

CAPÍTULO II:

2. A EDUCAÇÃO ESCOLAR EM CATUANE DURANTE A GUERRA CIVIL NO PERÍODO 1984-1992

Introdução

Com base nos testemunhos orais pretende-se mostrar como é que os professores, alunos e a comunidade de forma geral se organizaram em Catuane para dar continuidade a educação durante a guerra civil e que forma de relacionamento a guerra trouxe para a comunidade e a escola e ainda quais foram os maiores problemas desta educação.

Pretende-se também analisar como é que a Guerra pode afectar a educação escolar tendo em conta aspectos ligados a rede escolar, situação dos professores e ao acesso e processo de ensino.

2.1 Contexto da guerra

No distrito de Matutuíne, as tropas da Renamo estabeleceram as suas bases militares nas florestas, estando algumas delas localizadas em Kwale, Zitundo, Madubula e Mahau, pertencendo estas duas últimas a localidade de Catuane.³⁶

A guerra civil na localidade de Catuane fez-se sentir a partir de Junho de 1984, tendo as incursões iniciais e mais profundas sido na povoação de Chucha. Como resultado a escola da povoação ficou paralizada. Muito rapidamente as tropas da Renamo atingiram outras povoações como a de Ndlala paralizando igualmente a escola existente e ainda nesse mesmo mês atingiram a sede do posto administrativo de Catuane tendo aqui os ataques sido mais fortes nos anos de 1984, 1986 e 1989.

Quando os militares da Renamo entrassem na vila tinham como grande objectivo, as escolas, o quartel das tropas da Frelimo e o posto de saúde junto

³⁶ Mc Gregor, 1998: 48

ao posto administrativo. As incursões eram frequentes e as tropas da Renamo mataram e raptaram alunos e professores, destruíram e roubaram equipamento e material escolar, saquearam a população de forma geral, incendiaram casas, lojas entre outros actos cruéis o que fez com que a população de Catuane com receio e medo de ser atacada passasse a maior parte do tempo no local de refúgio que eram sobretudo no mato nas margens do rio Maputo.

Sobre o assunto Fernando João ex-militar relatou-nos o seguinte:

Aqui em Catuane os ataques da guerrilha da Renamo iniciaram-se em Junho de 1984. As tropas da Renamo quando entrassem na sede do posto administrativo tinham como alvos prioritários, o quartel da Frelimo, o centro de saúde e as escolas. Habitualmente os soldados da Renamo atacavam por volta das 3/4 horas da manhã e no final da tarde por volta das 16/17 horas. Para efectuarem os seus ataques eles costumavam ficar na administração e a partir daí aproximavam-se do quartel da Frelimo que ficava nas proximidades. Durante o período da guerra, sobretudo nos anos de 1986 e 1989 anos de maior incidência das incursões armadas, não havia movimento considerável da população na vila porque se passava a vida no abrigo³⁷.

No período anterior a guerra em Catuane, a população migrava para a África do Sul e Suazilândia sobretudo a busca do emprego. Com a guerra civil em Catuane, a população incluindo alunos e professores migrou e procurou refúgio maioritariamente na África do Sul, uma parte da população procurou na Suazilândia tendo também uma outra parte desta população procurado refúgio na cidade de Maputo, situação que teve impacto na educação.

Neste contexto António Langa refere:

Durante a guerra, e porque o tempo não favorecia, muitos professores e alunos abandonaram a localidade e automaticamente o ensino. Maioritariamente foram para a África do Sul, Suazilândia e cidade de Maputo. Como grande parte dos alunos tinha migrado com os seus pais o número de alunos na escola era reduzido³⁸.

³⁷ Entrevista à Fernando João em Catuane, 14/3/2002.

³⁸ Entrevista à António Langa em Catuane, 21/2/2002.

2.2 Rede escolar

Em termos de rede escolar, a localidade de Catuane que possuía no período anterior a guerra civil três escolas primárias nomeadamente: a Escola Primária de Catuane sede, a Escola Primária de Ndlala e a Escola Primária de Chucha, com a guerra civil e no período.1984-1989 passou a funcionar somente com a escola Primária de Catuane Sede e com uma sala anexa na povoação de Zicale.

Com a intensificação da guerra civil na localidade em 1989, a Escola Primária de Catuane passou a funcionar em lugar alternativo no mato nas proximidades do rio Maputo, até 1992 altura em que a guerra civil deixou de se fazer sentir em Catuane.

No tocante as condições materiais, referir que a Escola Primária de Catuane, que funcionou no posto administrativo de Catuane até 1989 altura em a guerra civil se intensificou, era de tijolo. A destruição parcial de que a mesma foi alvo deixou-lhe sem portas e janelas, quadros, secretárias, cadeiras, etc. Quando os alunos e professores viram-se obrigados a deslocarem-se para o refúgio nas proximidades do rio Maputo as condições complicaram-se porque o processo de ensino aprendizagem passou a ser ao relento, sem equipamento escolar e faltou material escolar como cadernos, livros, esferográficas, lápis e manuais para os professores. Para ilustrar esta situação Domingos Tamele ex-aluno referiu:

Sofremos muito, faltaram secretárias, carteiras, não havia quadro nem giz e o professor escrevia no papel; muito material disponibilizado para a nossa escola era incendiado ou roubado à caminho da escola pelas tropas da Renamo³⁹.

A sala anexa de Zicale era constituída por cimento e material local em péssimo estado de conservação e ressentia-se também da falta de mobiliário e de material escolar.

2.3 Acesso e processo de ensino

O número de ingressos foi bastante reduzido comparativamente ao período anterior devido a guerra civil que se tinha instalado. Ver tabelas 2 e 4 em anexo. Como foi anteriormente referido, muitos alunos abandonaram a localidade juntamente com os seus familiares e o ensino neste período foi praticamente gratuito porque a economia estava paralizada e deste modo a possibilidade de obter dinheiro era rara. Contudo alguns pais não pararam de produzir como nos fez saber o professor António Fernando:

No período da guerra apesar das dificuldades existentes os pais iam plantando sobretudo a cana de açúcar para posteriormente fazerem bebidas tradicionais e venderem-nas de modo a custearem as despesas dos filhos. Todavia, os pais que não tinham esta possibilidade podiam mesmo assim manter os seus filhos na escola.⁴⁰

A educação escolar em Catuane durante a guerra civil não funcionou como seria de desejar, as incursões à Escola Primária de Catuane eram frequentes. Constantemente as aulas tiveram de ser interrompidas e naturalmente esta situação levou ao incumprimento dos programas de ensino para as escolas primárias, o que afectou a qualidade de ensino.

A volta do assunto a professora Madina Chemane disse:

Os ataques às escolas eram frequentes, o que comprometia os programas de ensino que não eram cumpridos na sua totalidade porque, com os ataques tínhamos de fugir para o mato que era o local de refúgio até a situação se acalmar e podíamos ficar lá três, quatro dias e até uma semana, o que tinha reflexos negativos no cumprimento dos programas⁴¹.

³⁹ Entrevista à Domingos Tamele em Catuane, 27/2/2002.

⁴⁰ Entrevista a António Fernando em Catuane, 12/3/2002.

⁴¹ Entrevista a Madina Chemane em Bela Vista, 4/3/2002.

Na sala anexa de Zicale apesar de as incursões não terem sido tão frequentes como na Escola Primária de Catuane Sede, fizeram-se sentir sobretudo nos anos de 1988, 1989 e 1990.

Importa salientar que esta sala anexa funcionou no mesmo local porque gozou de uma "segurança natural" dado que a entrada da mesma era caracterizada por um riacho que enchia muito sobretudo durante o período das cheias regulares na zona e constituía a entrada mais acessível para a sala uma vez que, a outra entrada para se atingir esta sala era a partir do rio Maputo. Deste modo, as tropas da Renamo tinham muito receio em entrar nesta sala porque receavam o cerco por parte das tropas da Frelimo que podiam aperceber-se da entrada inimiga pelo riacho e por trás fazerem o cerco. Contudo a inquietação e incursões resultantes da guerra civil não deixaram de existir tendo por muitas vezes os professores e alunos sido obrigados a interromperem as aulas durante dias ou semanas, como se ilustra no depoimento da professora Madina Chemane :

Mesmo antes da intensificação do conflito em 1989, os alunos e professores eram obrigados a levarem sempre consigo para à escola, uma pequena mala com algumas roupas para a eventualidade de incursões inimigas e quando assim fosse dirigiam-se para o refúgio e automaticamente as aulas ficavam interrompidas. Quando se retomavam as aulas, já não se conseguia cumprir com os programas e algumas vezes a opção era de avançar com o programa e nestes casos a dificuldade em assimilar as matérias seguintes por parte dos alunos era maior. Outras vezes dava-se continuidade a matéria anteriormente interrompida e deste modo não se conseguia no final do ano lectivo cumprir com os programas estipulados para o ensino primário⁴².

Ainda em relação aos programas de ensino o professor Abel Machango teceu o seguinte comentário:

Durante o tempo de guerra não havia cumprimento dos programas de ensino daí que nessa altura as ACPs eram elaborados quase que de uma forma centralizadora pela DDE de Matutuine e não havia ocasião para os professores se reunirem e darem as

⁴² Entrevista à Madina Chemane em Catuane, 4/3/2002.

suas propostas em termos de avaliações. Mesmo que determinadas matérias não fossem leccionadas eram avaliadas porque a DDE não tinha conhecimento real dos passos que a escola dava, facto que contribuiu para o mau rendimento e eficácia escolar⁴³.

Pelo exposto anteriormente, parece ter-se evidenciado uma ausência das instituições educacionais como a D.D.E, que não esteve presente nas escolas para se inteirar da situação e das dificuldades vividas.

Uma ex-aluna de nome Luisa Fernando falando das dificuldades como aluna referiu:

Na altura estudávamos mas com muito medo e estávamos sempre atentos aos ruídos que vinham de fora. As vezes conseguimos concentração mas ao som das armas perdíamos a concentração e abandonávamos a sala e corríamos para o refúgio. Quando voltávamos do refúgio muito dificilmente conseguimos ter concentração e assimilar as matérias dado que pensávamos nas pessoas que tinham perdido a vida, e também por se ter quebrado o ritmo das aulas. Nós estávamos sempre atentos aos ataques inimigos e com medo que nos encontrassem mesmo nas nossas salas⁴⁴.

Outra dificuldade foi-nos relatada pelo ex-aluno Domingos Tamele⁴⁵ e esteve ligada a fome, a falta de vestuário, falta de material escolar e algumas doenças endêmicas. Este aluno salientou que a maior parte dos pais são carvoeiros, camponeses ou cortadores de lenha tendo deste modo muita dificuldade em comprar material escolar devido a falta de recursos financeiros. Sublinhou ainda que este aspecto foi notório já antes da eclosão da guerra e que com a guerra civil agravou-se porque já nem sequer estas actividades eram praticadas significativamente.

Contudo, o aluno acima citado, referiu que apesar de tudo isto havia uma grande vontade de estudar e os professores eram tolerantes e menos rigorosos para com os alunos, dado que se estava a viver um período de guerra.

⁴³ Entrevista à Abel Machango em Hindane, 4/3/2002.

⁴⁴ Entrevista à Luisa Fernando em Catuane, 12/4/2002.

Ainda em torno das dificuldades dos alunos, Albertina Bernardo referiu:

Tive dificuldade em estudar em situação de guerra mas, não achei tão anormal assim porque eu não tinha muito a consciência do que se estava a passar. Para mim estudar naquelas condições era "normal" porque quando eu comecei a estudar era já tempo de guerra civil portanto, a escola ou ensino estiveram para mim sempre ligados a guerra. As minhas maiores dificuldades estavam ligadas a falta de material escolar, a localização da escola ao relento a partir 1989 com a intensificação da guerra, e as movimentações constantes que tínhamos de efectuar. Quando terminassem as incursões armadas das tropas da Renamo o que eu mais queria era voltar a escola e rever os meus colegas e amigos e com eles poder brincar⁴⁶.

Durante o período da guerra, os alunos eram também alvos prioritários das tropas da Renamo. Neste contexto, alguns alunos foram mortos, raptados sobretudo para se tornarem soldados e outros foram treinados para fazer face ao inimigo e defender a escola e a localidade.

Jonas Magaia⁴⁷ um ex-aluno em Catuane, referiu que foi muito difícil estudar naquelas condições, tendo os alunos da 2ª e 3ª classes sido treinados para fazer face ao inimigo contando normalmente estes alunos com 12/13 anos de idade.

Mário Júnior também ex-aluno teceu o seguinte comentário:

Foi muito difícil estudar na altura porque tinha de haver muito sacrifício; quer por parte dos alunos quer por parte dos professores e, de forma geral, da própria comunidade. O facto de o número de militares para a defesa da localidade ser reduzido fez com que, depois das aulas que eram no período da manhã recebéssemos treinos militares no período da tarde para nos defendermos como uma força local⁴⁸.

Em termos de eficácia do ensino e segundo os professores António Fernando e Ernesto Cambane⁴⁹, no período 1984-1989 o número de alunos foi reduzido porque muitos alunos juntamente com os pais tinham migrado e deste modo

⁴⁵ Entrevista à Domingos Tamele, Catuane, 27/2/2002.

⁴⁶ Entrevista à Albertina Bernardo, Catuane, 14/3/2002.

⁴⁷ Entrevista à Jonas Magaia, Catuane, 27/2/2002.

⁴⁸ Entrevista a Mário Júnior em Catuane, 27/2/2002.

⁴⁹ Entrevista a António Fernando e Ernesto Cambane, Catuane, 15/3/2002

abandonado o ensino. Por exemplo em 1989 na Escola Primária de Catuane Sede o número total de alunos nos quatro níveis era de 62. (Ver Tabela 4 em anexo).

Os professores devido a situação de guerra, leccionavam com medo e sem planificarem as aulas como nos fez saber o professor António Fernando:

Os professores não tinham tempo para planificar as aulas e nem os alunos tinham tempo nem tranquilidade para reverem as matérias.

Não havia concentração na sala de aulas quer por parte dos professores quer por parte dos alunos e estas aulas eram uma espécie de palestra portanto não eram dotadas de rigor.⁵⁰

A qualidade e o aproveitamento escolar eram baixos apesar de, a maioria dos alunos dos poucos que continuavam a estudar transitar de classe. Muitos alunos passavam mesmo sem possuírem conhecimentos sólidos. De referir que muitos alunos também viram-se prejudicados por factores como: falta de coordenação entre o MINED, a DDE e a Escola e mencionar ainda o facto de as ZIP estarem nessa altura paralisadas.

Neste contexto o professor Abel Machango comentou:

Os exames vinham do MINED e não se tinha em conta as matérias leccionadas e as não leccionadas e nestes casos, muitos alunos foram avaliados sem terem tido aulas referentes a determinadas matérias o que afectou o rendimento escolar⁵¹.

Com a eclosão da guerra civil no distrito, mais especificamente na localidade de Catuane em 1984, muitas crianças tinham dificuldades em adaptarem-se ao movimento constante causado pela guerra razão pela qual as desistências eram frequentes.

Devido a insegurança que se vivia os pais perderam o hábito de enviar os filhos à escola mesmo estando na sede da localidade e muitas vezes os pais

⁵⁰ Entrevista à António Fernando em Catuane 15/3/2002.

⁵¹ Entrevista à Abel Machango em Hindane, 4/3/2002.

preferiram mandar os seus filhos para fora do país sobretudo para os países vizinhos da Suazilândia e da África do Sul.

Segundo o professor António Fernando:

A maioria das crianças que tinham ficado na localidade era de pais que tinham vindo à Catuane provenientes de Inhambane e de Gaza dado que a maioria dos filhos de pais nativos tinham migrado para os países atrás referidos⁵².

Sobre esta situação Luisa Fernando, ex-aluna referiu:

Muitas vezes nós não íamos à escola com receio de novos ataques preferindo ficar em casa ou nos locais de refúgio. Portanto, mesmo enquanto ainda estávamos a estudar na Escola Primária de Catuane sede, no posto administrativo, muitos de nós preferiram desistir de estudar como foi o meu caso. Quando fiz a 3ª classe desisti de vez porque já não aguentava com aquelas movimentações constantes e optei por ir à África do Sul juntamente com os meus pais e só regresssei com o fim da guerra em 1992. Não continuei mais com os estudos porque já era adulta e tinha constituído família⁵³.

A aluna acima referida, mencionou ainda que outros factores que levaram à repetências e abandono escolar indirectamente ligadas a guerra são a fome, as doenças e a falta de vestuário.

Eram poucas as raparigas na escola porque por um lado, era uma característica da zona, por outro lado havia também uma forte tendência de os pais darem prioridade a instrução do rapaz por julgarem que o investimento deveria ser apenas em relação ao rapaz. A rapariga era também vítima de casamentos prematuros o que também levou a desistência escolar.

É preciso ainda ter em conta, que com a guerra tinham migrado muitas raparigas o que também reduziu a presença da rapariga na escola.

Sobre o assunto o professor António Fernando diz-nos:

Eram poucas as raparigas na escola não porque a guerra condicionou tal situação, mas porque era uma característica da vila estarem poucas mulheres na escola. Quando as

⁵² Entrevista à António Fernando, Catuane, 12/3/2002.

⁵³ Entrevista à Luisa Fernando, Catuane, 25/2/2002.

mulheres crescem os pais privam-nas de irem à escola para que estas possam auxiliar nos trabalhos domésticos⁵⁴.

Dominica Mahamba frizou:

Muitas raparigas aqui em Catuane sofrem casamentos precoces daí ser também reduzido o seu número na escola. Com a guerra o número de raparigas na escola reduziu mais ainda porque grande parte delas juntamente com os rapazes tinham migrado e automaticamente deixavam de estudar⁵⁵.

Ainda neste contexto, Américo Justino referiu:

Durante a guerra foram poucas as raparigas no ensino. Muitas fugiram para os países vizinhos da África do Sul e Suazilândia e outras para a cidade de Maputo; portanto eram poucas as que tinham ficado na localidade daí o número reduzido na escola⁵⁶.

Por seu lado o professor Abel Machango disse:

Os Casamentos prematuros contribuíram para a desistência de muitas raparigas na escola. Muitas raparigas ficavam comprometidas ainda na tenra idade, com os seus 10/12 anos como resultado da decisão ou combinação das comadres enquanto as crianças iam crescendo. Quando chegavam à uma determinada altura decidia-se que tinham já de ir para o lar e desta forma abandonavam o ensino⁵⁷.

Continuando acrescentou :

As vezes quando os pais sentissem que já não tinham condições para sustentar os filhos na escola e tendo filhos de ambos os sexos na escola, optavam por tirar a rapariga da escola e manter o rapaz na escola porque, por razões culturais a primazia era para o rapaz dado que faria prevalecer o apelido enquanto que, por mais que se ensinasse a rapariga seria um investimento para outros porque a partir de uma determinada altura iria casar-se e ser parte de outra família⁵⁸.

⁵⁴ Entrevista à António Fernando, Catuane, 12/3/2002.

⁵⁵ Entrevista à Dominica Mahamba, Catuane, 13/3/2002.

⁵⁶ Entrevista à Américo Justino, Catuane, 25/2/2002

⁵⁷ Entrevista à Abel Machango, Hindane, 4/3/2002.

⁵⁸ Entrevista à Abel Machango, Hindane, 4/3/2002.

2.4 Situação dos professores

Durante a guerra, os professores viram a sua actividade bastante perturbada por falta de um sistema de defesa eficiente contra o inimigo, falta de material escolar e vestuário, fome e ainda falta de lugar para dormirem.

O professor António Fernando, debruçando-se sobre as dificuldades dos professores disse:

A guerra acentuou a fome e muitas vezes dormíamos com fome e íamos também com fome à escola, o que comprometia o processo de ensino. Com as incursões muitas vezes erámos obrigados a fugir para o outro lado do rio Maputo do lado da África do Sul. Tínhamos muita dificuldade em leccionar porque o local não era adequado sobretudo quando passamos para o refúgio em 1989, sendo que em dias de chuva ou com ventania não podíamos estudar porque o ensino era ao ar livre⁵⁹.

O professor Ernesto Cambane sobre o assunto referiu :

Durante a guerra o trabalho era extremamente difícil. O professor na sala de aulas ficava concentrado aos eventuais sinais de perigo e posterior fuga. O professor ia à escola sem nunca saber se cumpriria com o programa traçado e tinha de estar sempre preparado para uma eventual fuga da escola, daí o professor levar sempre consigo uma pasta com os seus livros ou material escolar juntamente com algumas peças de roupa e ter esta mala sempre consigo na sala⁶⁰.

Moisés Mazumane relatou-nos o seguinte:

O professor, ao mínimo ruído procurava saber de que se tratava razão pela qual, não havia concentração na sala de aula e naturalmente as aulas deixavam de ser dotadas de qualidade porque o professor dava a aula de "qualquer" maneira⁶¹.

Parece terem existido professores em número suficiente para fazer face ao ensino durante o período da guerra, apesar dos abandonos, transferências,

⁵⁹ Entrevista à António Fernando, Catuane, 12/3/2002.

⁶⁰ Entrevista à Ernesto Cambane, Catuane, 15/3/2002.

mortes e raptos, porque com a guerra o número de alunos na Escola Primária de Catuane também tinha reduzido bastante como nos referiu o professor António Fernando: O número de professores para fazer face ao ensino foi suficiente na medida em que, o número de alunos que continuou na escola durante a guerra civil ter sido reduzido.⁶²

Continuando acrescentou:

De modo geral, a maioria dos professores que tinham abandonado a zona eram os provenientes de zonas com maior segurança e que com a guerra optaram por regressar às zonas de origem devido a situação de insegurança que se vivia aqui em Catuane⁶³.

A fonte anteriormente citada mencionou que antes da eclosão da guerra civil existiam em Catuane sede cinco professores nomeadamente: António Fernando, João Manhiça, Madina Chemane e Abel Machango e na sala anexa de Zicale, leccionou o professor Agostinho João.

Com a guerra ficaram apenas dois professores nomeadamente Ernesto Cambane que lecciona na sala anexa de Zicale desde 1985 e António Fernando que lecciona na Escola Primária de Catuane desde 1976 tendo em 1989 passado a leccionar no refúgio devido a intensificação da guerra civil na localidade. Em relação aos restantes professores referir que um foi morto pelas tropas da Renamo, um outro abandonou o ensino e dois transferiram-se para Hindane e Bela vista.

Os professores na sua maioria tinham apenas a 4ª classe sem formação docente, não conheciam os métodos psico-pedagógicos para leccionar e também não tinham condições metodológicas para fazer face ou para o atendimento da criança vítima da guerra mas a força de vontade viria a auxiliá-los no processo de ensino apesar da insegurança que se vivia, tendo evidenciado muita determinação em leccionar.

⁶¹ Entrevista à Moisés Mazumane, Catuane, 26/3/2002.

⁶² Entrevista à António Fernando, Catuane, 15/3/2002.

⁶³ Entrevista à António Fernando, Catuane, 15/3/2002.

Questionados os professores sobre as razões que os tinham estimulado a continuar a leccionar tendo em conta que se vivia um período de guerra, o professor António Fernando referiu:

Fiquei em Catuane a leccionar porque o professorado era a minha única profissão e também não tinha condições para viver num outro local. Fiquei também, porque para mim a guerra teria fim um dia porque como diz um velho ditado " tudo o que tem um princípio tem um fim" ⁶⁴.

Para o professor Ernesto Cambane:

A determinação e vontade de ensinar, prevaleceram aliadas a convicção de que se o meu destino fosse a morte poderia acontecer em qualquer parte a qualquer hora e em qualquer circunstância ⁶⁵.

Ainda neste contexto um líder religioso de nome Samuel Licuco ⁶⁶ pertencente a igreja São Francisco Sales afirmou que, muitos dos professores que ficaram e leccionaram mesmo durante a guerra fizeram-no porque precisavam de um meio de sobrevivência e não se lhes ofereciam outras alternativas.

Questionados ainda os professores sobre se recebiam os seus salários naquele período de guerra, o professor Ernesto Cambane afirmou:

O professor gostava da sua profissão e dedicava-se bastante mesmo tendo de se sujeitar a três ou quatro meses sem salários, porque era difícil a movimentação para a D.D.E onde se levantavam os salários devido a guerra instalada. Mas porque o professor sabia que era um problema que ultrapassava a D.D.E. o professor continuou a leccionar normalmente ⁶⁷.

⁶⁴ Entrevista à António Fernando, Catuane, 12/3/2002.

⁶⁵ Entrevista à Ernesto Cambane, Catuane, 15/3/2002.

⁶⁶ Entrevista à Samuel Américo Licuco, Bela Vista, 26/3/2002.

⁶⁷ Entrevista à Ernesto Cambane, Catuane, 15/3/2002.

Dentro do contexto o professor António Fernando disse:

Eu não podia deixar de leccionar só por falta de dinheiro, eu tinha a consciência de que deveria ajudar a comunidade e aliás, nessa altura o dinheiro não fazia muita falta pelo facto de não existirem lojas em actividade aqui em Catuane, nem nada por comprar com o dinheiro principalmente com o metical porque o comércio estava paralisado. Só podíamos usar o dinheiro quando fôssemos a Bela Vista e isto só era possível com escolta militar. Sobreviviam melhor durante a guerra aqueles que tinham contactos na África do Sul ou na Suazilândia.

Relativamente ao papel dos professores nesta fase e segundo as informações prestadas, parece-nos que os professores foram os grandes dinamizadores para a continuidade do ensino tendo sido auxiliados pelos pais, encarregados de educação e a comunidade de forma geral que empreenderam esforços no sentido de dar prosseguimento ao ensino.

Só o facto dos professores não terem abandonado a localidade parece ter sido fundamental para a continuidade do ensino.

Para o professor Abel Machango:

O professor foi o grande dinamizador para a continuidade do ensino. A comunidade ainda não possuía níveis culturais, que levassem a assumir contornos que o permitissem ser o grande agente para a continuidade do ensino. A grande parte da população era iletrada não percebendo assim a necessidade da educação escolar. Os professores foram os que mais incentivaram os alunos a estudarem. Em nós os professores, há aquele sentimento que em gíria desportiva se diz "amor à camisola" e sentimos a educação como a nossa principal tarefa e puxamos os alunos a sentirem a necessidade da sua continuidade na escola⁶⁸.

Esta opinião também foi-nos referida pela professora Madina Chemane⁶⁹ que salientou ter sido o professor, quem reuniu e mobilizou a comunidade no sentido de continuar a mandar os seus filhos à escola falando à estes da importância da

⁶⁸ Entrevista à Abel Machango, Hindane, 4/3/2002.

⁶⁹ Entrevista à Madina Chemane, Bela Vista, 4/3/2002.

educação. Apesar de todas as dificuldades os professores mostraram muita determinação para a continuidade da educação.

É de referir que os professores também apoiavam as tropas na defesa como refere o professor António Fernando:

Nós os professores e os membros mais velhos da comunidade tínhamos regularmente de ir à vila apoiar os militares na defesa da localidade, tínhamos sido treinados para tal e quando houvessem baixas fazíamos os respectivos enterros⁷⁰.

Os professores António Fernando e Ernesto Cambane⁷¹ que leccionaram em Catuane neste período, no caso específico alunos órfãos que existiram procuraram auxiliá-los em termos de acção social, com a insenção do pagamento de propinas e fornecimento de material escolar quando houvesse.

2.5 Impacto das migrações

Com a guerra o número de emigrantes para a África do Sul aumentou significativamente, pelo facto de Catuane fazer fronteira com este país. Contudo, é difícil fazer uma estimativa em termos de número da população que migrava pelo facto de muitas dessas migrações serem ilegais não existindo, por isso registos nas fronteiras.

Já não eram somente os homens em idade economicamente activa que migravam mas sim famílias inteiras ou agregados familiares portanto, estendeu-se à mulheres, crianças e idosos, incluindo obviamente alunos e professores. Estes indivíduos, porque se vivia em tempo de guerra, procuravam segurança para além do emprego que era a grande aspiração da população de Catuane. Foi-nos relatado na localidade de Catuane, que foram muitas as raparigas ainda em idade escolar que migraram para a África do Sul aliciadas para uma vida melhor, tendo acabado muitas das vezes na prostituição para além de prestarem serviços domésticos.

⁷⁰ Entrevista à António Fernando, Catuane, 12/3/2002.

⁷¹ Entrevista à Ernesto Cambane e António Fernando, Catuane, 15/3/2002.

A guerra levou à um êxodo rural, para além da tradicional migração que a população de Catuane realizava para a África do Sul.

Entre a população que ficava contava-se mais com mulheres e raparigas dado que elas é que tinham mais dificuldades em atravessar a fronteira ou o rio Maputo, ficando as mulheres como chefes de famílias por delegação.

As migrações reduziram a densidade populacional e afectaram a população activa.

Esta situação reflectiu-se na educação escolar onde o número de professores e alunos reduziu e a qualidade educacional foi prejudicada.

Em torno do assunto a professora Madina Chemane, comentou o seguinte:

Dado o facto de Catuane se encontrar numa zona fronteiriça, a tendência dos pais sobretudo durante a guerra civil era de mandarem os seus filhos ainda com 13/14 anos para a África do Sul (maioritariamente para Durban) ou Suazilândia o que fez com que, fossem poucos os que continuavam a estudar e essencialmente os que ficavam eram na sua maioria filhos de militares e de pessoas que não tinham a possibilidade de migrar⁷².

A economia foi dominada pelo rand, dado o facto de existir uma forte tendência migratória para a África do sul onde as pessoas adquirem produtos e depois vendem na localidade. O rand é a moeda muito usada nessas transações comerciais.

Destas migrações resulta a língua "zulu" que é a mais falada em Catuane porque há um maior contacto com a África do Sul. Esta tendência pode-se observar nas escolas onde as crianças cantam, conversam e brincam em Zulu.⁷³

A constante migração para a África do Sul, vai ter repercussão negativa no ensino, na medida em que o número de alunos reduziu substancialmente, tendo ficado na localidade maioritariamente a população que não estava em idade escolar. Foi grande o fluxo de alunos que juntamente com os familiares migraram para a cidade de Maputo e depararam com dificuldades para a

⁷² Entrevista à Madina Chemane, Bela Vista, 4/3/2002.

⁷³ Gabinete Distrital de Planificação, 2001:8

continuidade da aprendizagem porque as escolas não estavam preparadas nem em altura de abranger o grande número de alunos.

As migrações em massa levaram a que o índice de escolaridade decrescesse, ficando a população sem aprendizagem escolar, aumentando deste modo o analfabetismo, o que por sua vez, teria também repercussão no desenvolvimento do país de forma geral.

2.6 *Papel da comunidade*

Com a guerra civil no período 1984-1989, a ligação entre a escola e a comunidade foi notória apesar de os pais durante o tempo em que a escola esteve baseada na sede do posto administrativo não puderem aproximar-se regularmente à escola devido a insegurança como nos diz a professora Madina Chemane: “ Com a guerra, a tendência das pessoas era de passarem a maior parte do tempo nos esconderijos não se aproximando desta forma da escola⁷⁴;

Quando em 1989 a escola passou a funcionar em local de refúgio a ligação entre a escola e comunidade foi maior, tendo os professores juntamente com a comunidade estabelecido escolas informais no mato onde realizavam as aulas. Estas escolas eram feitas em estruturas temporárias de material local e eram dirigida pelos professores auxiliados pela comunidade.

Em 1989, com a fuga das pessoas para o mato devido a intensificação da guerra, a ligação entre a escola e a comunidade ganhou contornos consideráveis com uma maior aproximação dado o facto de a comunidade e escola estarem no mesmo local que era o refúgio no mato. Foi com a colaboração da comunidade que os professores puderam dar continuidade a educação escolar.

A comunidade também procurava fornecer alimentos e água aos professores e alunos e incentivava os seus filhos a estudarem.

Era também a comunidade que indicava o grupo de pessoas que deveriam ir a DDE levantar o material escolar para os alunos e professores e informava a

⁷⁴ Entrevista à Madina Chemane, Bela Vista, 4/3/2002.

estes, sobre as incursões armadas e também fazia face ao inimigo na defesa da localidade.

A comunidade procurou atender às crianças órfãs de pais, auxiliando-as em termos de alimentação, vestuário e afecto.

Américo Justino sobre o assunto diz-nos:

A comunidade colaborou em termos de informação aos alunos e professores sobre o perigo que corressem quando, se apercebessem de pessoas estranhas ou tropas da Renamo na zona aconselhando-os a fugir quando fosse necessário⁷⁵.

Sobre o assunto Lopes Chinda relatou:

A comunidade, para além de informar sobre a presença inimiga e dar comida aos professores e alunos, ia a D.D.E. buscar os exames e as vezes sofria emboscadas. Algumas vezes, membros da comunidade perderam a vida nestas emboscadas e uma vez foi juntamente com um professor da Escola Primária de Catuane⁷⁶.

Por seu lado Justino Manhamana referiu:

Nós fômos treinados para fazer face ao inimigo e pegávamos nas nossas armas para impedir que o inimigo entrasse na escola, portanto juntamente com as tropas formávamos trincheira para impedir o avanço inimigo⁷⁷.

Portanto, no período entre os anos 1984-1992 a participação da comunidade do processo funcional da escola foi notória. Para a comunidade a educação dos seus filhos era já uma prioridade.

⁷⁵ Entrevista à Américo Justino, Catuane, 25/2/2002.

⁷⁶ Entrevista à Lopes Chinda, Catuane, 27/2/2002.

⁷⁷ Entrevista à Justino Manhamana, Catuane, 25/2/2002.

CAPÍTULO III:

3. IMPACTO DA GUERRA SOBRE A EDUCAÇÃO

Introdução

Pretende-se neste capítulo, mostrar como é que a guerra afectou a educação escolar no caso específico do EP1 na localidade de Catuane a nível psicológico, pedagógico, social e económico. Pretende-se pois avaliar o impacto da guerra na educação escolar em Catuane.

O período entre 1984 e 1992, foi aquele em que a educação escolar em Catuane confrontou-se com os maiores problemas para a sua expansão e desenvolvimento, devido a guerra que se tinha instalado na localidade. O efectivo global de cerca de 300 alunos na Escola Primária de Catuane verificado no período 1975-1984 foi reduzindo ao longo do período situando-se em média entre 80 a 100 alunos. (ver tabelas 2 e 4 em anexo)

3.1 Impacto da Guerra

Durante a guerra alunos e professores foram raptados, mortos e as escolas foram parcialmente destruídas. Duas das três escolas existentes tiveram que encerrar porque não havia segurança para a continuidade da educação. Alguns alunos e professores perderam seus familiares e refugiaram-se nos países vizinhos da África do Sul e da Suazilândia. Outros alunos e professores envolveram-se em actividades militares. Houveram casos em que alunas foram violadas pelos soldados da Renamo, como sustenta Moisés Mazumane ao afirmar que "as tropas da Renamo raptavam mulheres também para se amantizarem com elas e neste aspecto de violações a criança era também vítima"⁷⁸.

⁷⁸ Entrevista à Moisés Mazumane, Catuane, 26/3/2002.

Os alunos eram alvos preferenciais das tropas da Renamo para integrarem as suas fileiras de guerrilha e sua instrumentalização, como Manuel Torino fez-nos saber:

Os alvos eram miúdos para combaterem contra as forças militares da Frelimo. Vimos crianças dos seus 14/15 anos um pouco depois da desmobilização empunhados de armas. Eram crianças que não tinham consciência do que estavam a fazer, bastava dar-lhe ordens eles faziam o que se lhes mandasse sem dó nem piedade. Eram verdadeiros suicidas⁷⁹.

A título comparativo, estudos realizados na Zambézia por Ken Wilson⁸⁰ referem que os alunos eram capturados e aliciados no sentido de prosseguirem com os estudos nas bases da Renamo e que muitas vezes acabavam por engrossarem as fileiras da Renamo. Em relação aos que continuavam com os estudos, tinham muitas dificuldades de concentração devido a fome, ressentiram-se também da falta de material escolar dado que o limitado material existente era o tomado a força nas incursões realizadas pelas tropas da Renamo. Estes alunos, também eram obrigados mesmo durante o período de aulas a construir casas com material local para os chefes da Renamo. Em Matutuine esta situação era similar.

Os professores também eram alvos preferenciais da Renamo e para além de preencherem a lacuna de efectivos militares e quadros séniores da Renamo, deveriam leccionar a disciplina de Educação Política e difundirem assim os ideais da Renamo.

O estudo de Wilson⁸¹ refere que os professores muito excepcionalmente eram mortos porque, as tropas da Renamo raptavam os professores sobretudo para estes leccionarem nas suas bases sendo os mesmos submetidos a um retreinamento pelos oficiais da Renamo de acordo com a natureza, objectivos e política da Renamo.

A Renamo não introduziu novos programas de ensino nas suas áreas, tendo se limitado a seguir os programas do governo com algumas alterações ligadas a

⁷⁹ Entrevista a Manuel Torino, Catuane, 25/2/2002.

⁸⁰ Wilson, 1992: 6.

sua ideologia. É de referir que a maioria dos professores das escolas da Renamo eram ex-funcionários do Estado raptados.

Ainda segundo Wilson,⁸² os professores nas bases da Renamo trabalhavam em condições difíceis, não tinham salários, o pagamento era feito em géneros alimentares como galinhas, farinha de milho e diversos frutos e quando estes reclamassem estas condições ou quando se opusessem a política da Renamo eram mortos. Acompanhemos o relato do professor Ernesto Cambane que foi capturado e esteve nas bases da Renamo:

No dia 5 de Fevereiro 1985, fui apanhado pelas tropas da Renamo quando ia a Madabula visitar meus familiares. Na ocasião os soldados tiraram a minha carteira de identificação e com base no meu cartão de trabalho ficaram a saber que eu era professor. Perguntaram-me se queria morrer ou se queria dar aulas nas suas bases. Com medo de morrer disse-lhes que aceitava dar aulas nas suas áreas. Foi assim que me levaram até a sua base militar em Madabula e lá fiquei a leccionar cerca de 40 dias, sem salário, sem material escolar e passei muita fome. Consegui fugir em Março do mesmo ano durante um tiroteio entre as tropas da Frelimo e as da Renamo⁸³.

Como alvos prioritários encontravam-se também os enfermeiros para cuidarem da saúde das tropas, sobretudo dos feridos em combate, encontravam-se ainda secretários das localidades com o objectivo de incutir neles os ideais da Renamo e fazer com que estes difundissem-nos.

Moisés Mazumane relatou-nos o seguinte:

O professor era alvo das tropas da Renamo porque, como se sabe, era funcionário do estado então defendia e difundia os ideais do partido no poder, outros alvos eram os enfermeiros para socorrerem na base, os secretários da Frelimo para através deles desestabilizar os ideais da Frelimo⁸⁴.

⁸¹ Wilson, 1992: 7

⁸² Wilson, 1992: 8

⁸³ Entrevista à Ernesto Cambane, Catuane, 15/3/2002

⁸⁴ Entrevista à Moisés Mazumane, Catuane, 26/3/2002.

Os entrevistados foram unânimes em afirmar que não existe um conhecimento claro da extensão, em termos numéricos, do impacto da guerra nos professores e alunos em Catuane, ainda que não haja dúvidas de que o impacto foi devastador. Poder-se-á, todavia, com base nas entrevistas obter alguns dados quantitativos sobre o impacto da guerra.

Nos anos 1984 e 1985 o corpo docente na localidade de Catuane era constituído por seis professores nomeadamente: António Fernando, Ernesto Cambane, João Manhiça, Madina Chemane, Abel Machango e Agostinho João. Quando em 1986, a guerra tendia já a intensificar-se, um professor foi morto pelas tropas da Renamo, um outro abandonou o ensino tendo migrado para a África do Sul, uma professora transferiu-se para Bela Vista, e um outro professor foi transferido para Hindane. Como resultado, e a partir de 1989 tinham ficado apenas dois professores, um na Escola Primária de Catuane sede e outro na sala anexa em Zicale.

Relativamente as escolas em Catuane, referir que as escolas primárias de Chucha e Ndlala tiveram de encerrar devido a situação de Guerra em 1984. Porém, importa salientar que estas duas escolas não foram destruídas completamente em termos de infraestrutura mas a zona onde elas estavam localizadas já não oferecia segurança para a continuidade da educação escolar. Devido a guerra os alunos e os professores tinham abandonado as escolas.

A escola Primária de Catuane sede também não foi destruída totalmente. Contudo, por inúmeras vezes, como nos foi relatado, a escola foi vítima de saqueamento, destruição do mobiliário e material escolar e de toda a documentação existente tendo o ensino ficado condicionado como nos fez saber Ernesto Cambane:

Os professores tinham um tempo limite para leccionar que era das 8 às 15 horas porque no final da tarde o inimigo costumava fazer incursões dado que, a população estava em suas casas e dificilmente se apercebiam da sua presença enquanto que durante o dia e estando as populações nas machambas, na busca da lenha etc, apercebiam-se da presença inimiga e alertavam os militares da Frelimo⁸⁵.

⁸⁵ Entrevista à Ernesto Cambane, zicale (Catuane), 29/3/2002.

Os alunos, professores e a população de modo geral viram-se obrigados a abandonar e a sede do posto administrativo em Catuane, depois de 1989, altura da intensificação da guerra civil, porque a mesma já não oferecia segurança e deslocaram-se para um local de refúgio no mato, nas margens do rio Maputo, sendo este local de difícil acesso dado que para se atingir tinha-se de atravessar um riacho.

A volta deste assunto o professor António Fernando teceu o seguinte comentário:

O refúgio era perto do rio Maputo e lá estavam também as nossas casas onde nos escondíamos à noite. Portanto a nossa vida era no esconderijo, na vila só tinham ficado os militares. Optámos por ir ao refúgio porque as incursões tinham aumentado na vila e, no refúgio as mesmas não se faziam sentir muito porque para se atingir o nosso abrigo tinha-se de atravessar um riacho e as tropas da Renamo também não conheciam muito bem a zona onde se encontrava o nosso abrigo⁸⁶.

Foi no refúgio onde os professores e alunos puderam dar continuidade ao ensino. Todavia, as movimentações e limitações naquilo que concerne ao tempo de instrução escolar prevaleceram mesmo estando no mato; quando os soldados da Renamo apertassem o cerco, estes eram obrigados a mergulharem no rio Maputo e às vezes com o seu material escolar e alguma roupa se possível.

Esta população no refúgio esteve sempre sujeita as mudanças climáticas como intenso sol, chuva, vento (que impediam o curso normal das aulas), ainda a picadela de mosquitos onde muitas pessoas perdiam a vida devido a malária e outras doenças para além da própria guerra, que directamente era responsável pelo número considerável de mortes de forma geral.

⁸⁶ Entrevista à António Fernando em Catuane, 15/3/2002.

3.2. Impacto Psicológico

A guerra teve um impacto diferenciado de indivíduo para indivíduo, em função das circunstâncias em que ocorreu a vitimização, as potencialidades e as fraquezas individuais, a intensidade e o grau de ocorrência dos eventos, não existindo uniformidade nos seus efeitos e consequências.

Muitos alunos desenvolveram problemas sociais e psicológicos directamente associados as experiências a que foram submetidos como: medo, pesadelos, tristeza, depressão, agressividade, isolamento, perda de confiança nos adultos. Por outro lado muitos alunos não respondiam a perguntas dos professores nem correspondiam a pequena expectativa dos professores.

Sobre este facto o professor António Fernando debruçou-se do seguinte modo:

As crianças que tinham visto seus pais morrer ou colegas andavam sempre tristes, agressivas e muitas quando se fizesse uma pergunta não respondiam. Nestes casos nós procurávamos entretê-las mas mesmo assim sentíamos um distanciamento por parte delas⁸⁷.

Algumas pessoas desenvolveram doenças como a hipertensão ou ataques cardíacos devido aos sustos que tiveram durante a guerra civil.

A guerra deformou a comunidade de forma geral. Perdeu-se a dignidade do próprio, as pessoas optaram como subterfúgio o consumo frequente de bebidas alcólicas para suportar com menos tensão a situação de guerra que se vivia e esse vício infelizmente se mantém até aos dias de hoje, como nos relata Manuel Torino:

Hoje há reflexos da guerra na população local, com doenças de carácter psicológico. A guerra tendo sido lenta acarretou hábitos negativos e nos dias de hoje não é fácil corrigir a situação. Durante a guerra tinha-se o álcool como subterfúgio para resistir a situação vivida. Muitas crianças que combateram estão a crescer muito agressivas⁸⁸.

⁸⁷ Entrevista à António Fernando, Catuane, 12/3/2002.

⁸⁸ Entrevista à Manuel Torino, Catuane, 25/2/2002

3.3 Impacto pedagógico

Mário Júnior⁸⁹, antigo aluno, referiu que com a destruição da DDE no Distrito a 6/6/1990, muitos alunos ficaram afectados porque os dados relativos a situação pedagógica dos estudantes não eram enviados regularmente, isto é anualmente, para a Direcção Provincial de Educação (D.P.E.) em Maputo. Como é sabido, durante o período da guerra civil muitos alunos saíram quer do distrito quer do país sem puderem regularizar a sua situação pedagógica ou formalizarem as suas transferências. Terminada a guerra, o grosso dos alunos apesar de já possuir idade avançada (16/17) anos regressou ao país e ao distrito pretendendo prosseguir com os estudos. Infelizmente estes alunos viram-se impossibilitados porque a D.D.E do distrito não possuía nenhuma informação sobre a situação académica dos mesmos em virtude da sua destruição em 1990. Perante esta situação aconselhou-se aos alunos a recorrerem a Direcção Provincial de Educação (D.P.E.) em Maputo. Todavia nem aí conseguiram informação que comprovasse as suas habilitações literárias. Importa referir que neste grupo de prejudicados também se encontravam graduados da 4ª classe que tinham saído do distrito devido a guerra e que também viram-se sem poder continuar com os estudos porque tinham perdido o estímulo porque, não possuíam nenhuma documentação que comprovasse o seu nível escolar.

O ex-aluno acima referido, acrescentou que quando solicitassem o MINED a dar esclarecimento sobre esta instituição remetia o caso a D.P.E ou a D.D.E.

Neste contexto, uma funcionária afecta à D.D.E. de Matutuine de nome Ana Jissai, a trabalhar na instituição desde 1980 referiu:

Apesar da guerra e da destruição da D.D.E, mandávamos anualmente a informação pedagógica dos alunos para a D.P.E. em Maputo e esta instituição por sua vez não conservou a documentação. Quando os alunos foram lá não encontraram informação sobre a sua situação académica vendo-se deste modo prejudicados.

⁸⁹ Entrevista à Mário Júnior, Catuane, 27/3/2002.

A D.D.E. mandou a documentação à D.P.E. Se nós íamos a esta instituição levantar os salários porquê não haveríamos de ir à mesma para deixar a documentação?!⁹⁰.

Por seu lado, a D.P.E. remete as responsabilidades à D.D.E. alegando a falta de recepção regularmente de informação, porque segundo o funcionário de nome Américo Chaúque,⁹¹ a situação de guerra que se vivia no distrito era intensa e portanto muito dificilmente conseguiam chegar à cidade de Maputo. Este funcionário confirmou que de facto muitos alunos viram-se prejudicados com esta situação mas eles não podiam fazer nada e segundo a fonte a D.D.E é que deveria fazer algo.

Ainda em torno deste assunto, a professora Madina Chemane afirmou:

A D.D.E. não pôde fazer nada. Os alunos que conseguissem ainda encontrar aqui no distrito seus antigos professores ficavam com o seu problema resolvido porque, estes confirmavam à D.D.E a sua situação pedagógica. Os que não conseguiam localizar seus ex-professores ficavam numa situação desvantajosa⁹².

Portanto, para além da destruição da D.D.E, parece ter-se verificado também uma certa falta de capacidade de organização e de criação de alternativas para ultrapassar a situação referida.

3.4 Impacto social e económico

Durante a guerra perderam-se muitas vidas humanas, há homens e mulheres viúvos/as, há também crianças orfãs,(ver Tabela 5 em anexo).

Muitas pessoas perderam as suas casas e seus bens e separaram-se dos seus familiares. Por um lado, como foi anteriormente referido, a comunidade procurou atender a criança orfã dando comida, vestuário e afecto e ainda incentivando-a a ir à escola. Por outro lado, também referiu-se que não havia apoio considerável as crianças orfãs, e que eram autênticos marginais. Algumas

⁹⁰ Entrevista à Ana Jissai, Bela Vista, 27/3/2002.

⁹¹ Entrevista à Américo Chaúque, Maputo, 18/4/2002.

⁹² Entrevista à Madina Chemane, Bela Vista, 4/3/2002.

peessoas aproveitávam-nas para as terem como empregadas domésticos e para a pastagem do gado.⁹³

A guerra civil, de modo geral, afectou o desenvolvimento social e económico do país e em particular aos alunos que se viram sem formação, aumentando assim a taxa de analfabetismo. Esta guerra levou também a dispersão da população limitando assim o acesso à educação.

Moisés Magaia teceu as seguintes considerações:

Muitos alunos regressaram ao distrito com idades avançadas 15/16 anos ainda por frequentarem a 1ª classe e a meio da frequência desistiam para procurarem emprego. Muitos dos alunos que regressaram e sem qualquer formação, tiveram muita dificuldade de enquadramento no distrito especificamente e existiram alunos com 21 anos de idade ainda a estudarem no EP1⁹⁴.

A educação perdeu a sua qualidade, afectou professores que não puderam ter uma melhor formação e muitos perderam o seu emprego o que contribuiu grandemente para o atraso do ensino.

A economia, que se baseava sobretudo na agricultura e pecuária, ficou paralizada. A guerra implicou uma grande desorganização na comunidade e foram muitos os que ficaram sem emprego e sem sustento familiar. As machambas pararam de produzir porque não havia segurança para praticarem tal actividade, o gado uma das principais fontes de rendimento tinha sido roubado. Conforme o depoimento de Eduardo Matsolo, com a guerra as empresas encerraram e os pais já não tinham emprego. O pai que tinha machamba também não pôde mais cultivar e sendo assim muitos pais ou famílias tiveram de sair para fora do distrito e até mesmo para fora do país, para zonas de maior segurança procurando também formas de sobrevivência⁹⁵. Pode-se depreender desta citação que a situação de guerra em Catuane levou automaticamente ao abandono escolar por parte dos alunos.

⁹³ Entrevista à Manuel Torino e à Ana Manganhela, Catuane, 25/2/2002 e 21/2/2003.

⁹⁴ Entrevista à Moisés Magaia, Catuane, 21/2/2002.

⁹⁵ Entrevista à Eduardo Matsolo em Catuane, 27/2/2002.

CONCLUSÃO

Durante a guerra civil a preocupação e a prioridade das pessoas era a sobrevivência.

As condições para o ensino e aprendizagem a que esteve voltada a educação escolar contribuíram bastante para a deficiente qualidade educacional. A guerra tornou pouco provável que as crianças em idade escolar frequentassem uma escola ou que pelo menos recebessem uma educação útil. A mudança desta situação estava fora do alcance dos professores, alunos e a comunidade de forma geral.

O fraco rendimento verificado parece ter estado mais ligado ao contexto de guerra e as carências económicas que se viviam, e não por exemplo ao baixo nível de formação dos professores. Aliás, notabilizou-se por parte destes, muita entrega, criatividade, e com a aplicação e experiência acumuladas no dia a dia foram registando uma certa evolução profissional.

É preciso também ter em conta que estes professores mesmo sem um apoio considerável por parte da D.D.E e com os poucos recursos existentes levaram a diante o processo educativo.

Com a guerra em Catuane as infra-estruturas físicas e sociais foram afectadas negativamente, as escolas funcionaram com dificuldades onde salientou-se a falta de material escolar. A oportunidade educacional de muitas crianças foi diminuída, o índice de analfabetismo aumentou e muitos alunos formam-se com uma qualidade deficiente dificultando a sua habilitação para um bom emprego.

A intensificação da guerra, contribuiu para o aumento de migrações por parte de alunos e professores, o que deixou uma grande lacuna em termos de efectivos escolares e professores e indirectamente teve reflexos negativos na melhoria da qualidade educacional e expansão quantitativa das infraestruturas educacionais.

O ensino de baixa qualidade aumentou o desfavorecimento social e subdesenvolvimento quando se previa que o aumento do acesso à educação ou

a universalidade do ensino iria aumentar ou fomentar o desenvolvimento económico.

Apenas uma minoria de crianças graduou-se na 4ª classe, não havendo nesta fase graduados da 5ª classe porque este nível não chegou a ser leccionado pelo menos durante o período em estudo.

FONTES UTILIZADAS

ENTREVISTAS

1. Abel Machango: Director de Escola em Hindane. Entrevista em Hindane, 4/3/2002.
2. Albertina Júlio: Catuane, 15/3/2002.
3. Albertina Bernardo: Catuane, 14/3/2002.
4. Américo Justino: Catuane, 25/2/2002.
5. Américo Chaúque: Funcionário da D.P.E. Entrevista em Maputo, 28/3/2002.
6. Ana Jissai: funcionária do Sector de Planificação em Bela Vista. Entrevista em Bela Vista, 24/3/2002.
7. Ana Manganhela: Catuane, 21/2/2002.
8. António Chapa: Catuane, 14/3/2002.
9. António Fernando: Professor em Catuane. Entrevista em Catuane 12/3/2002, 15/3/2002.
10. António Langa: Catuane 21/2/2002.
11. António Miambo: Catuane, 21/2/2002.
12. António Sitoi: Catuane, 25/2/2002.
13. Augusto Abílio: Catuane, 14/3/2002
14. Caetano Kumaio: Catuane, 14/3/2002.
15. Carlos Alberto: Catuane, 22/2/2002.
16. Carlos Macondzo: Catuane, 22/2/2002.
17. Celestino Nhande: Catuane, 26/3/2002.
18. Dominica Mahamba: Catuane, 13/3/2002.
19. Domingos Tamele: Catuane, 27/2/2002.
20. Eduardo Mabumule: Catuane, 25/2/2002.
21. Eduardo Matsolo: Catuane, 27/2/2002.
22. Ernesto Cambane: Professor em Zicale. Entrevista em Catuane, 15/3/2002.
23. Eugénio Ismael: Catuane, 21/2/2002.

24. Eugénio Mondlane: Catuane, 14/3/2002.
25. Eziquiel Boaventura: Catuane, 21/2/2002.
26. Fernando João: Ex-Militar. Entrevista em Catuane, 14/3/2002.
27. Filimone Nhaca: Catuane, 14/3/2002.
28. Francisco Licuco: Catuane, 26/3/2002.
29. Frederico António: Catuane, 28/2/2002.
30. Inácio Tembe: Catuane, 21/2/2002.
31. João Afonso: Catuane, 16/3/2002.
32. Jonas Catuane: Catuane, 26/3/2002.
33. Jonas Magaia: Catuane, 27/3/2002.
34. Justino Manhamana: Catuane, 25/2/2002.
35. Luis Ismael: Catuane, 21/2/2002.
36. Luisa Fernando: Catuane, 25/2/2002.
37. Lopes Chinda: Catuane, 27/2/2002.
38. Mabimbe Chimene: Catuane, 14/3/2002.
39. Madina Cassamo: Professora. Entrevista em Bela Vista, 4/3/2002.
40. Manhavane Mate: Catuane, 25/2/2002.
41. Manuel Torino: Catuane, 25/2/2002.
42. Maria Domine: Catuane, 15/3/2002.
43. Mário Júnior: Catuane, 27/2/2002.
44. Moisés Magaia: Catuane, 21/2/2002.
45. Moisés Mazumane: Catuane, 26/3/2002.
46. Ricardo Maculuve: Catuane, 22/2/2002.
47. Olinda Nhaca: Catuane, 25/2/2002.
48. Orlando António: Catuane, 12/3/2002.
49. Samuel Licuco: Catuane, 26/3/2002.
50. Tovilli Kumaio: Catuane, 26/3/2002.

BIBLIOGRAFIA

Relatórios, documentos e teses não publicados.

1. Direção Distrital de Educação. 2001. *Alguns dados sobre a Educação*. Matutuine.
2. Direcção Provincial de Educação. 1980. *Lista de Escolas*. Maputo.
3. Direcção Provincial de Educação. 1992. *Catuane: Levantamento de crianças Orfãs*. Maputo.
4. Fórum Para a Natureza em Perigo. 2001. *Comunidade, Acesso a terra e os Recursos Naturais na Região de Catuane*. Maputo.
5. Helvetas. 2001. *Como Estender Para a Província: relatório da consultoria CEP (UEM)*. Maputo.
6. Helvetas. 1997. *Projecto de estudos ambientais e avaliação estratégica do apoio da cooperação suíça ao distrito de Matutuine*. Maputo
7. Instituto Nacional do Planeamento Físico. 1996. *Plano de uso da terra do Distrito de Matutuine*. Maputo.
8. Kloeck-Jenson, Scott. 1998. *Seminário Sobre o Conceito de Comunidades Locais em Relação a Gestão de Recursos Naturais*. Maputo.
9. MINED. 1990. *A Educação em Moçambique: Problemas e perspectivas*. Maputo.
10. MINED. 1999. *Visão Histórica do sector de Educação em Moçambique*. Maputo.
11. Site, Lucas António. 2000. *Ensino da História no 1º Grau da Escola Primária em Moçambique: o caso de Maputo Cidade 1975-1995*. Tese de licenciatura, UEM, Maputo.
12. UNICEF. 1989. *Mozambique Emergency Appeal*, New York.
13. Wilson, Ken.B. 1992. *"Schools in The Renamo-Held Areas of Western Zambézia"*. Zambézia.

Obras e Relatórios publicados.

14. Bobbio, Norberto. 1983. *Dicionário de Política*, Brasil, 3ª edição. Editora universidade de Brasília.
15. Buendía, M. Gómez. 1999. *Educação Moçambicana História de um Processo: 1962-1984*, Maputo, livraria universitária, UEM.
16. Chaplin, James.P. 1981. *Dicionário de psicologia*, Lisboa, Publicação Dom Quixote.
17. Dicionário Enciclopédico. 1992, Lisboa, vol 1, Publicação Alfa.
18. Enciclopédia Enaudi, 1999. *Sociedade-Civilização*. Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
19. Enciclopédia da sociedade do Estado Verbo. sd.
20. Enciclopédia Barsa. 1964. Enciclopédia Britânica editores, Rio de Janeiro/ São Paulo.
21. Ferreira, E. Sousa. 1977. *O fim de uma era: o colonialismo português em África*, Lisboa, Sá da Costa Eds.
22. Frelimo. 1977. *Documentos do III Congresso da Frelimo-Directivas Económicas e Sociais*, Maputo, Departamento do trabalho ideológico da Frelimo.
23. Frelimo. 1983. *Documentos do IV Congresso da Frelimo- Directivas Económicas e sociais*, Maputo, Instituto Nacional do Livro e do Disco.
24. Gabinete Distrital de Planificação. 2000. *Perfil Sócio-Económico do Distrito de Matutúine*.
25. Gabinete Distrital de Planificação. 2001. *Diagnóstico do Distrito de Matutúine*.
26. Johnston, Anton. 1986. *Educação em Moçambique 1975-1984*, Estocolmo, SIDA.
27. Mazula, Brazão. 1995. *Educação, Cultura e Ideologia em Moçambique: 1975-1985*, Edições Afrontamento e Fundo Bibliográfico da Língua Portuguesa.

28. McGregor, Joan. 1998. "*Violence and Social Change in Border Economy: War in the Maputo Hinterland, 1984-1992*. In, *Journal of Southern Africa Studies*, vol.24, Number 1, March.
29. Mitchell, G. Duncan. s.d. *Novo Dicionário de Sociologia*, Porto, Rés.
30. Mondlane, Eduardo. 1975. *Lutar Por Moçambique: Educação e Submissão*, Lisboa: Livraria Sá da Costa.
31. Palme, Mikael. 1992. *O Significado da Escola: repetência e desistência na escola primária moçambicana*, Maputo, Instituto Nacional Do Desenvolvimento da Educação, Cadernos de Pesquisa nº2.
32. PNUD. 2000. *Moçambique: Educação e Desenvolvimento Humano; Percursos, lições e desafios para o século xxi*, Maputo, Relatório Anual de Desenvolvimento Humano.
33. Save The Children. 1998. *Uma Oportunidade na Vida: Princípios e prática do ensino primário básico para as crianças*, Londres.

OBRAS DE REFERÊNCIA

Amaral, Wanda. 1999. *Guia para a Apresentação de teses, Dissertações, Trabalhos de Graduação*, Maputo. 2. ed. U.E.M.

Borba, Angela Meyer. Coord. 1989. *Programa de Capacitação de Professores no Âmbito da emergência*, Rio de Janeiro, MINED-UNICEF-IPHM.(Instituto de Pesquisa Heloisa Marinho.)

MINED. 1994. *Impacto da Guerra na Educação 1983-1992*. Maputo.

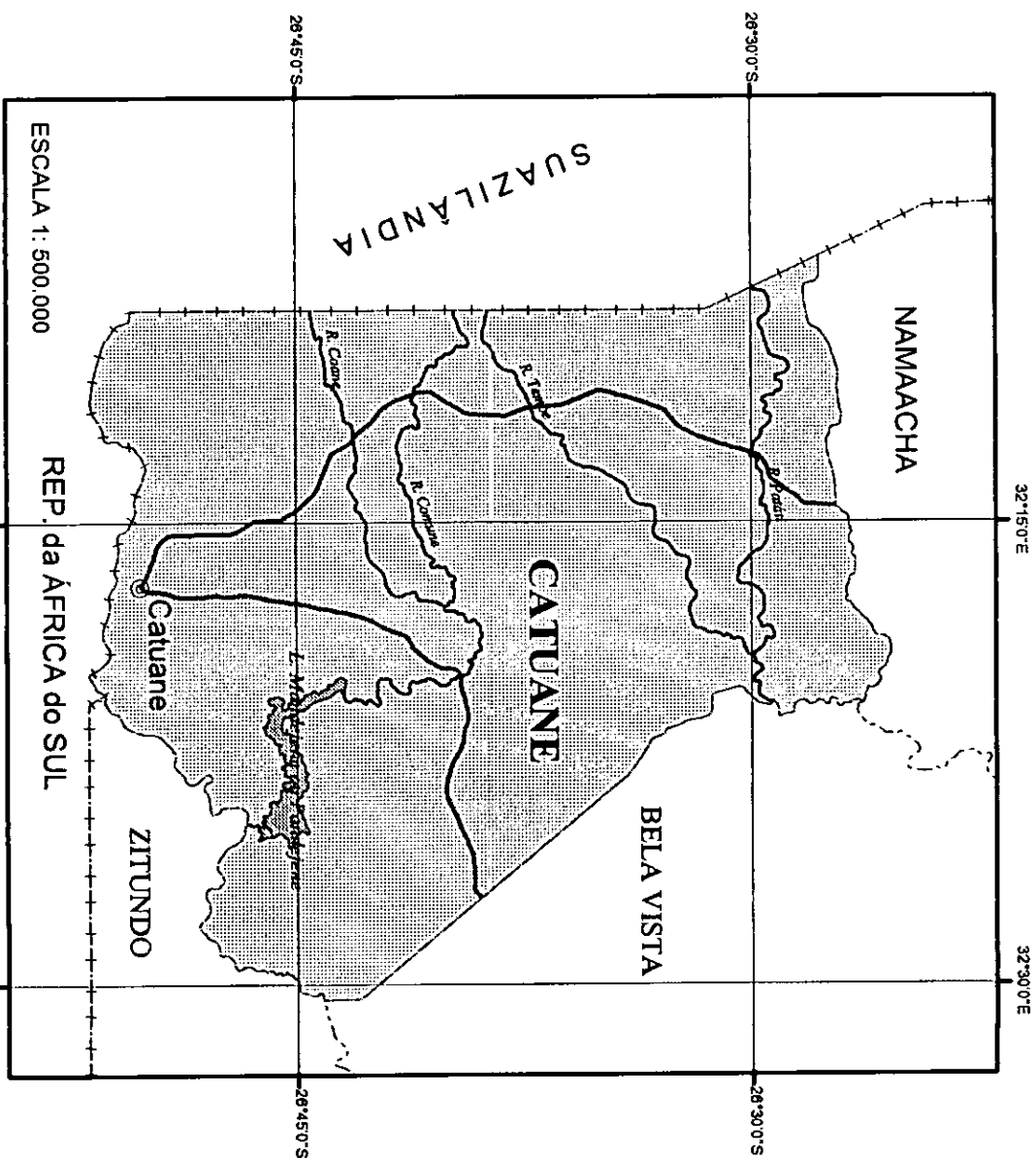
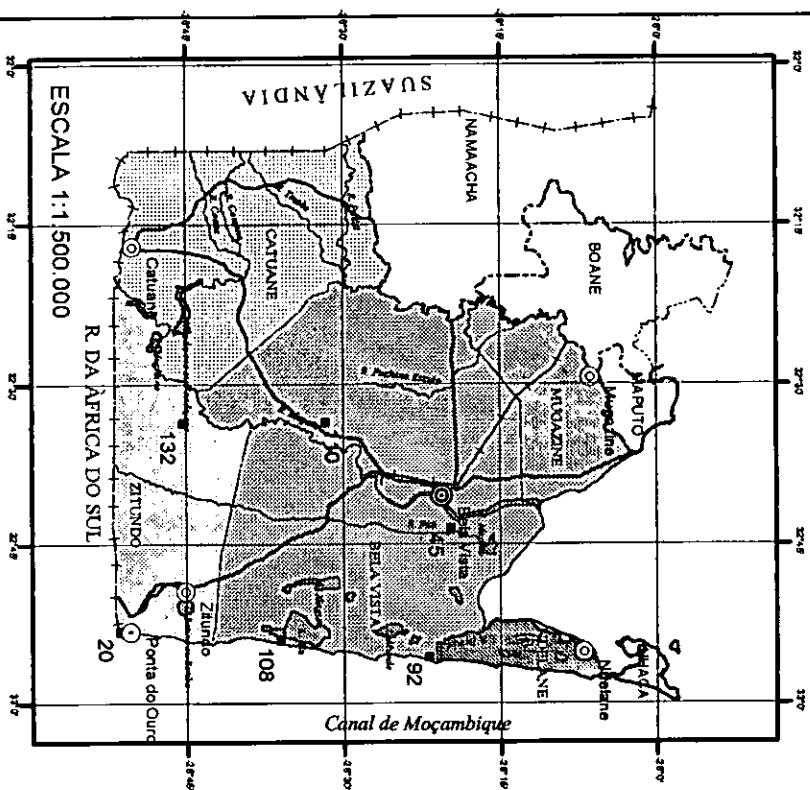
Ratital, Ana Bela. 1993. *Educating in Time of War*, Maputo, Redd Barna.

DISTRITO DE MATUTUNE

Mapa 1

Distrito de Matutune

Posto Administrativo de Catuane



LEGENDA

Divisão Administrativa

● Sede de Distrito

○ Sede de Posto Administrativo

○ Aglomerado Populacional

Relevo

■ Marco Geodésico de 1º Ordem

Vias de Comunicação

— Estradas Secundárias

— Linhas Férreas

Limites Administrativos

— Linha da Costa

— Limite de Fronteira

— Limite de Distrito

PROVÍNCIA DE MAPUTO

Posto administrativo de Catuane

Mapa 2

32°15'0"E

32°20'0"E

32°25'0"E

32°30'0"E

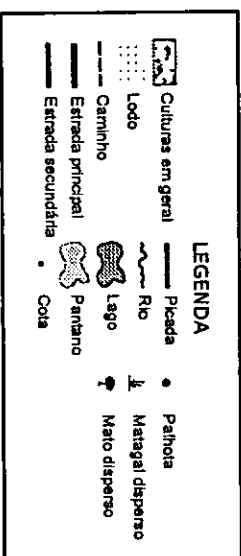


26°45'0"S

26°45'0"S

26°50'0"S

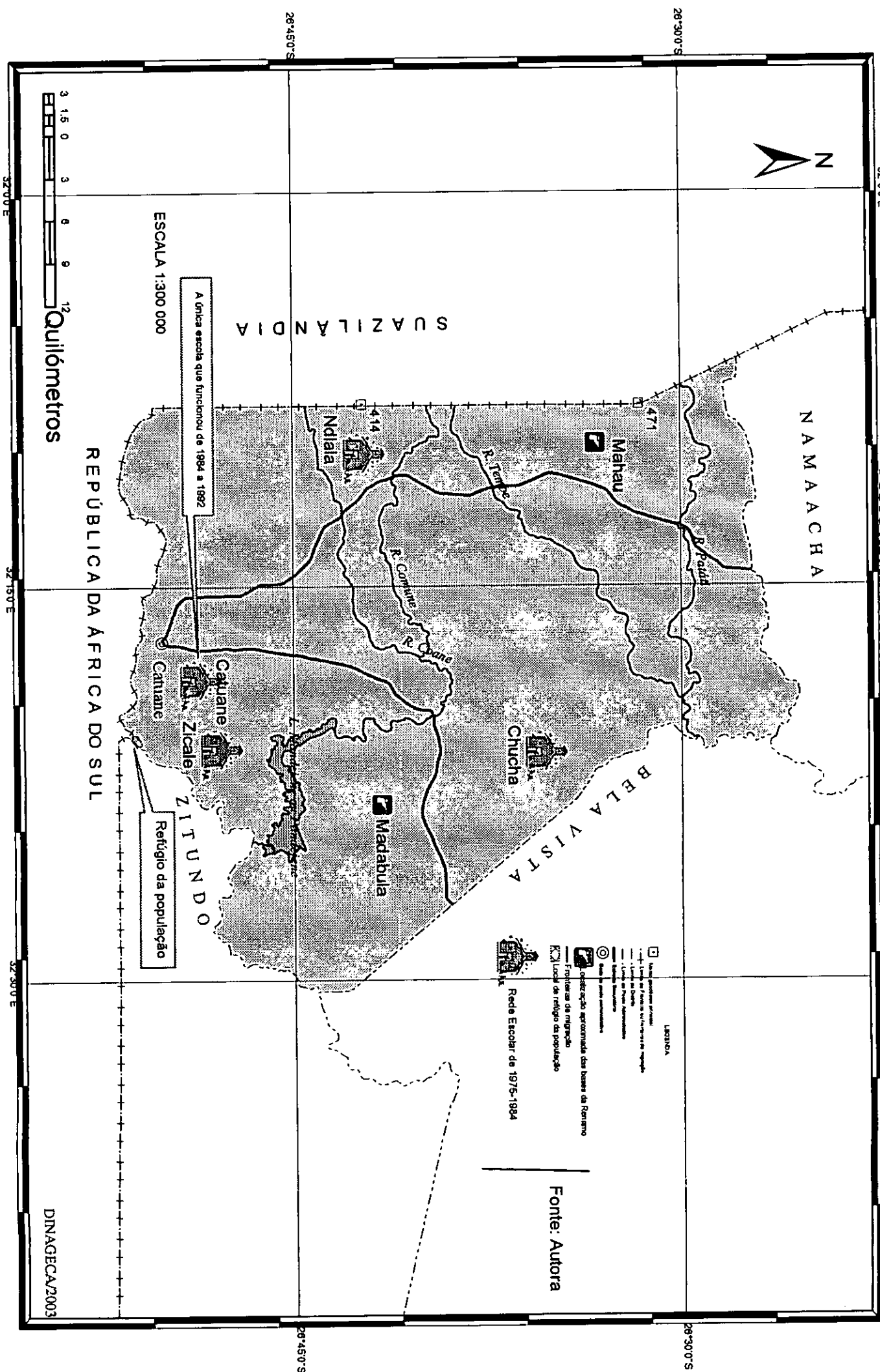
26°50'0"S

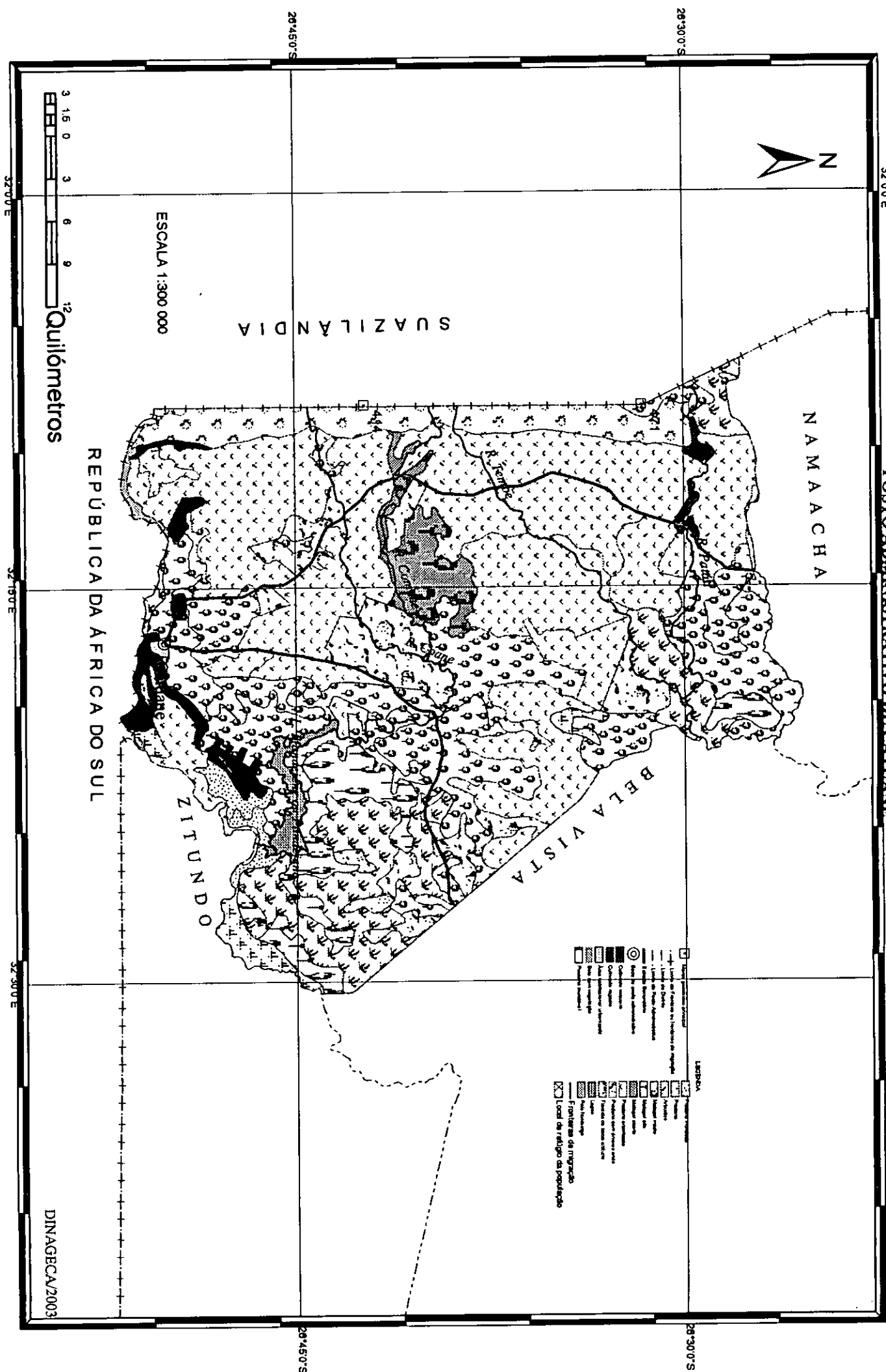


Escala 1:100 000



DINAGECA/2003





ANEXO 1

1. ASPECTOS GEOGRÁFICOS E SÓCIO-ECONÓMICOS DO DISTRITO DE MATUTUÍNE

A população do Distrito de Matutuíne pertence maioritariamente à etnia ronga, componente do grande grupo populacional Tsonga. Segundo Junod, os verdadeiros ronga a Sul da baía de Maputo são os do clã Tembe e dois subclãs que se tornaram independentes : Matutuíne e Maputo. Todavia para além dos ronga encontram-se outras etnias, nomeadamente a Nguni (ligados quer a famílias Zulu da região do Natal quer a famílias Swazi), tsuas de Inhambane localmente chamadas de " vatsua", e os changanas da Província de Gaza e Norte de Maputo. Desta forma, os contactos com os países vizinhos (África do Sul e Suazilândia) são muito frequentes. Realizam-se casamentos mistos entre os sul africanos e os moçambicanos e os grupos populacionais possuem família de ambos os lados da fronteira. Durante a guerra civil muitos refugiaram-se nesses países, tendo estabelecido fortes laços sociais e económicos. Portanto a história do distrito está sempre associada a forte mobilidade das populações.¹

1.2 Localização Geográfica do Distrito de Matutuíne

O Distrito de Matutuíne localiza-se no extremo Sul da Província do Maputo e do país, entre os paralelos 26° e 27° e de latitude Sul e entre os 32° e 33° de longitude este.

A Norte é limitado pela baía do Maputo,

A Sul pela República da África do Sul, com a província de Kuazulu-Natal,

¹ Gabinete Distrital de Planificação, 2000: 5

A Este é banhado pelo Oceano Índico, e a Oeste é limitado com os distritos de Namaacha e Boane e é ainda limitado pelo reino da Suazilândia.²

1.3 Densidade Populacional

O Distrito compreende uma superfície de 5.403 Km² com uma população de 35.161 habitantes, segundo o censo de 1997, sendo 51% de mulheres, cuja densidade populacional é de 6,5 habitantes por Km².³

1.4 Transportes e Comunicações

No que se refere a rede de estradas, não existem na região estradas asfaltadas o pouco que existia a nível da vila de Bela-Vista encontra-se destruído por falta de manutenção. No entanto existem estradas terraplanadas em boas condições ligando Porto Henrique-Catuane, Porto Henrique Bela-vista e Bela Vista – Catembe.⁴

1.5 Divisão Administrativa

O Distrito está dividido em 5 Postos Administrativos e 12 localidades a saber:

Posto Administrativo de Bela-Vista com as seguintes localidades: Missevene, Bila-Vista, Salamanga e Tinonganine.

Posto Administrativo da Catembe com as seguintes localidades: Nsime, Felipe e Mungazine.

Posto Administrativo de Catuane com a localidade de Catuane.

Posto Administrativo de Machangulo com as localidades de: Mabuluco, Nhonguane e Ndelane e

Posto Administrativo de Zitundo que caracteriza a localidade do mesmo nome.⁵

² Gabinete Distrital de Planificação, 2000 : 1

³ Gabinete Distrital de Planificação, 2000: 4

⁴ Helvetas, 1998:13

⁵ Gabinete distrital de Planificação, 2000:1

2. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E ASPECTOS SÓCIO-ECONÓMICOS DA LOCALIDADE DE CATUANE

Catuane é um posto administrativo que se localiza a Este do Distrito de Matutuine a cerca de 140kms da cidade de Maputo e é uma das regiões a sul da Província de Maputo com uma superfície de 1,117 km².

Catuane faz fronteira com a província do Kwazulu-Natal na África do Sul, através do rio Maputo, e da reserva de N'dume com o reino da Suazilândia e com o Posto Administrativo de Changanane a Este, com o Distrito de Namaacha a Nordeste e com o Posto Administrativo de Zitundo a Oeste⁶.

2.1 População

Em termos de densidade populacional e segundo o censo de 1980 a localidade de Catuane possuía cerca de 9.091 habitantes dos quais cerca de 3.699 eram mulheres. Esta população vive basicamente da exploração de produtos vegetais e faunísticos, prática da agricultura e também da criação de gado caprino e bovino. A tendência desta população é de se instalar junto aos recursos hídricos como o rio Mahau e as lagoas tchutcha e Pondejene e ainda a beira das estradas.⁷

2.2 Administração

Catuane tem um posto administrativo com o mesmo nome, um administrador, um chefe do posto e autoridades locais que representam o poder formal como secretários e muitas das vezes são de famílias de liderança tradicional (régulos).

⁶ Fórum para a Natureza em Perigo, 2001: 1

⁷ Helvetas, 2000: 4

As povoações pertencentes a Catuane são: Zicale, Guamanda, Guebeza, Pazimane, Manhique, Ndlala, Manhengane, Madubula, Mahau, Kiticane e Cassane. Cada bairro possui um chefe local.⁸

2.3 Caracterização ambiental

O clima da localidade de Catuane é subtropical com frio e ventos secos de Abril a Setembro e tempo quente e húmido de Setembro a Março.

As intensas chuvas que caem anualmente, são a maior limitante para a prática da agricultura na área.

Devido ao uso excessivo dos recursos florestais onde a maior parte da vegetação é transformada em lenha e, as persistentes queimadas verificam-se muitas zonas devastadas na região.

Catuane é conhecida pela exploração extensiva e intensiva da madeira devido a larga existência de Acácias (micaia) e Combretum apiculatum (Chimondzwana).

Referir que, estas árvores são boas para a produção do carvão.

Para caracterização ambiental ver também Mapa 4 em anexo.

2.4 Caracterização hidrográfica e solos.

Catuane é atravessado pelo rio Maputo e outros pequenos rios Patáti, rio Tembe, rio Coane e rio Comune.

A localidade de Catuane caracteriza-se pela existência das lagoas de Pondejene ou Mandjejene e Matáfi com peixe abundante.

Os solos da região são basálticos e argilosos. Estes solos são geralmente muito férteis e com significativa capacidade de retenção de água e são aptos para a agricultura e para a pastagem de gado bovino e caprino.⁹

⁸ Instituto Nacional de Planeamento Físico, 1996: 15.

⁹ Instituto Nacional de Planeamento Físico, 1996: 16

2.5 Estratégias de sobrevivência

No aspecto económico de forma geral o distrito de Matutuine é pouco desenvolvido com uma atenção especial para a agricultura e pesca.

Os residentes da área em estudo, são principalmente pequenos agricultores e pescadores artesanais utilizando uma vasta gama de recursos naturais. Normalmente, os homens migram sobretudo para a África do Sul e algumas vezes para a Suazilândia a procura de emprego, tendo esta tendência de migrar aumentado com a guerra civil.

As famílias rurais da localidade de Catuane, não dependem exclusivamente das actividades agrícolas. Um leque múltiplo de recursos naturais, apoiam uma diversidade de estratégias de sobrevivência que constituem o universo global e indissociável.

Entre estas actividades destacam-se, a pesca no mar e lagoas interiores mais precisamente no rio Mahau e nas lagoas de Chucha e Pondejane onde o produto é para o consumo e para a comercialização no distrito, em Boane e na cidade do Maputo.

Também constituem meios de sobrevivência, a colecta de produtos vegetais para o consumo e para venda, a venda de plantas medicinais, a colecta de invertebrados no mar e margens de lagoas¹⁰.

Há também uma forte tendência para a produção e venda de bebidas tradicionais e o sabor destas bebidas variam segundo a época e normalmente são feitas de sura, farinha e cana de açúcar.

A produção e venda de carvão e lenha, são as principais actividades de rendimento na localidade de Catuane sendo a venda do produto também efectuado no distrito, em Boane e nos mercados da cidade do Maputo.

Na caça e criação de gado encontram-se mais bovinos, caprinos, ovinos, bufalinos, suínos e galináceos.¹¹

¹⁰ Helvetas, 1997:9

¹¹ Idem: 10

Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são a galinha, o pato, a ovelha, o porco, o cabrito e o Boi, sendo estes três últimos também importantes para a comercialização pelo sector familiar.¹²

Para além das principais actividades primárias das populações que são, agricultura, pesca e aproveitamento de recursos naturais outras formas de rendimento das famílias pobres são: o ganho- ganho (prestação de serviços em troca de dinheiro ou alimentos), e a venda da cana de açúcar.

As culturas de rendimento mais comercializadas na localidade de Catuane são: alface, alho, couve, tomate e milho e cana de açúcar.

Em termos de padrões de consumo referir que a população consome farinha de milho, mandioca, batata doce acompanhada de verduras, feijão, peixe e mariscos. Os níveis de produção são baixos as pessoas apenas produzem para sua sobrevivência.¹³

2.6 Sector do comércio informal

O sector do comércio informal tem conhecido um crescimento assinalável de ano para ano. Este comércio informal, está constituído de estabelecimentos de construção precária, mais conhecido por barracas praticando-se nestes estabelecimentos comerciais produtos alimentares diversos.

O sector informal, constitui uma das principais actividades em Catuane onde os produtos adquiridos na África do Sul são vendidos localmente. O trabalho migratório principalmente para a África do Sul, tornou-se também numa fonte principal de rendimento¹⁴.

¹² PNUD, 1997: 6

¹³ Gabinete Distrital de Planificação, 2000: 7

¹⁴ Gabinete Distrital de Planificação, 2001: 22

2.7 Aspectos sócio-culturais

Relativamente a aspectos sócio antropológicos é de salientar que as famílias em Catuane estão organizadas em sistemas patrilineares sendo assim, os homens são preponderantes na tomada de decisões. Entretanto, devido a divórcios, abandono de lares por parte dos homens, viuvez e sobretudo devido as migrações por parte dos homens para a África do Sul a procura de emprego e dinheiro, as mulheres desempenham o papel de chefes de família por delegação.

2.8 Relações de género

As actividades continuam a ser realizadas em função do sexo, isto é existem actividades para homens, para mulheres e para crianças.

De forma geral, os homens são vistos como os responsáveis pelas actividades produtivas fora de casa como: pesca, criação de gado, caça produção do carvão e da lenha enquanto que as mulheres são responsáveis pelas actividades reprodutivas e produtivas dentro de casa como: Colecta de produtos vegetais para o consumo, venda de plantas medicinais, venda de bebidas tradicionais.

As mulheres marcam grande peso no comércio informal e nas actividades piscatória.

ANEXO 2

Tabela 1

Evolução do Orçamento da Educação (1980-1987)¹⁵

Unidade: Bilhões de meticais

	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987
Orçamento corrente								
Estado	14,1	17,3	19,5	21,7	22,9	24,4	28,2	107,7
Educação	2,5	3,0	3,7	3,8	4,1	4,1	5,0	9,0
%Educação	17,9	17,5	19,0	17,6	17,8	17,0	17,6	8,7
Orçamento de investimento								
Estado	9,9	14,0	14,3	17,1	10,6	8,1	11,6	114,7
Educação	0,4	0,2	0,2	0,3	0,3	0,4	0,2	0,3
%Educação	4,0	1,6	1,2	1,8	2,4	3,1	1,0	0,3
PNB								
% da Educação	3,7	4,0	4,2	4,5	4,0	3,0	3,0	2,3

Tabela 2

Variação média e aproximada do número de alunos por classe no período (1975 - 1984) na Escola Primária de Catuane¹⁶.

CLASSES	1. ^a		2. ^a		3. ^a		4. ^a		DIPLOMADOS	
	9/10 anos		11/12 anos		13/14 anos		15/16 anos			
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
Escola Primária de Catuane (sede)	48	32	30	22	16	12	10	5	5	1
Sala anexa de Zicale	30	10	15	7	8	3	—	—	—	—

¹⁵ MINED, 1990: 9

- O sinal significa que a 4.^a classe não foi leccionada porque, o número de alunos que atingia este nível era muito baixo e em alguns casos não existiram alunos para frequentarem este nível.

A 5.^a classe não existiu, por um lado devido a falta de alunos e, por outro lado devido sobretudo a falta de professores preparados para leccionar a 5.^a classe.

Segundo as fontes anteriormente citadas, a tendência decrescente de alunos a medida que se avançasse para os níveis superiores, estava relacionada grosso modo com as desistências e repetência principalmente nos dois primeiros níveis.

Tabela 3

Variação média e aproximada do número de alunos na escola primária de Catuane no período 1984-1992¹⁷.

CLASSES	1. ^a		2. ^a		3. ^a		4. ^a		DIPLOMADOS	
	9/10 anos		11/12 anos		13/14 anos		15/16 anos			
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
Escola Primaria de Catuane (sede)	30	20	17	10	14	8	7	5	2	1
Sala anexa de Zicale	15	10	10	8	6	4	—	—	—	—

¹⁶ Entrevista aos professores Ernesto Cambane e António Fernando em Catuane a 15/3/2002.

¹⁷ Entrevista com os professores Ernesto Cambane e António Fernando em Catuane, 15/3/2002.

Tabela 4

Variação média e aproximada do número de alunos por classe na Escola Primária de Catuane no ano de 1989 altura da intensificação do guerra civil.¹⁸

CLASSES	1. ^a		2. ^a		3. ^a		4. ^a		DIPLOMADOS	
	9/10 anos		11/12 anos		13/14 anos		15/16 anos			
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
Escola Primaria de Catuane (sede)	15	10	10	12	8	7	-	-	-	-
Sala anexa de Zicale	8	7	6	7	6	3	-	-	-	-

Com a intensificação da guerra civil na localidade a 4.^a classe deixou de existir porque não existiram alunos em número considerável para a efectivação deste nível.

Tabela 5

Levantamento dos alunos em situação difícil e órfãos na Escola Primária de Catuane em 1992¹⁹

classe	Alunos órfãos	Alunos em situação difícil	Total
1. ^a classe	16	30	46
2. ^a classe	5	6	11
3. ^a classe		5	5
4. ^a classe			
5. ^a classe			
	21	41	62

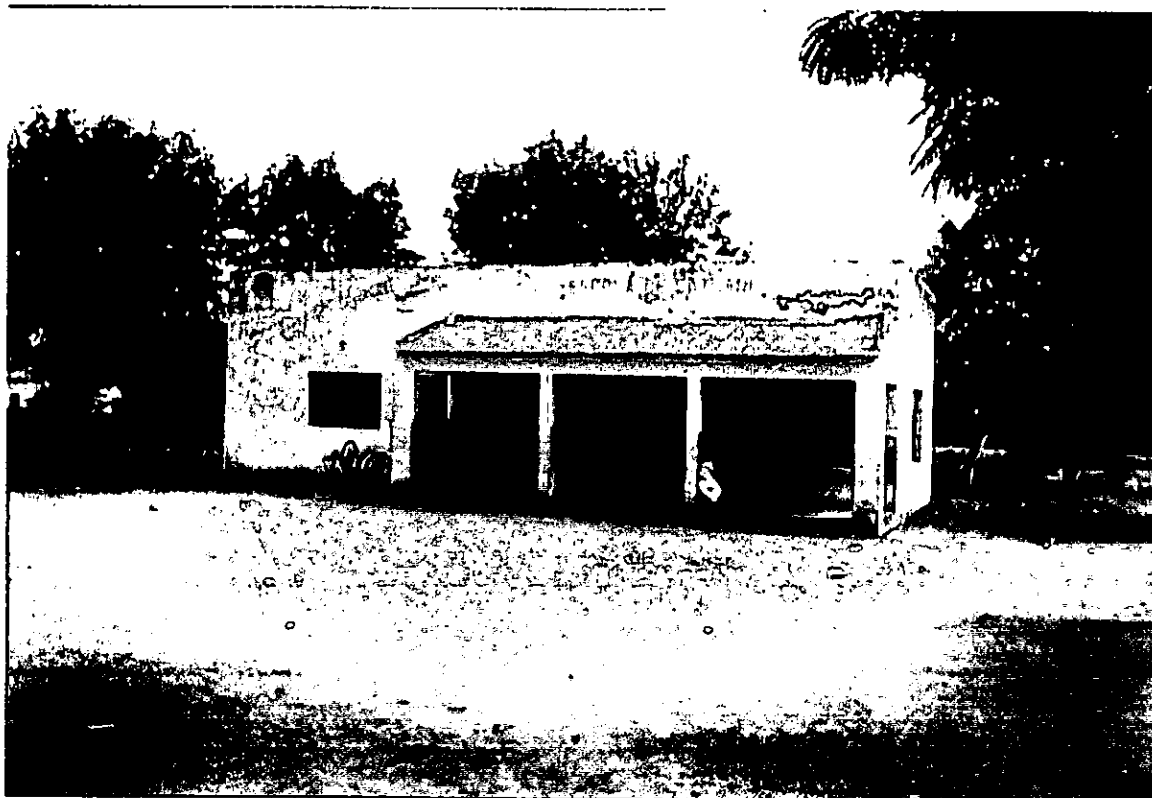
¹⁸ Entrevista com os professores Ernesto Cambane e António Fernando, Catuane, 15/3/2002

¹⁹ D.P.E, 1992: 1

ANEXO 3

FOTOGRAFIAS DA ESCOLA PRIMÁRIA DE CATUANE, DA SALA ANEXA
EM ZICALE E DAS RESIDÊNCIAS DOS PROFESSORES.

Fonte: Autora, Março de 2002.



Escola Primária de Catuane



Estado actual do interior da sala na Escola Primária de Catuane



Residência dos professores da escola Primária de Catuane (sede)



Residência dos professores em Zicale



Sala anexa em Zicale



Interior da sala anexa em Zicale